

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Conhecimentos Específicos p/ SEE-PB (Professor - Filosofia) - Pós-Edital

Professor: Raphael de Oliveira Reis

1 – Breve apresentação.....	2
2 – Filosofia na Grécia Antiga	3
2.1 Felicidade.....	19
2.2 Diálogo	23
2.3 O Mundo.....	24
2.4 O ser.....	29
3- Lista de Exercícios	34
<i>GABARITO</i>	48
4 – Exercícios Comentados	50
5- Mapa mental	72



1 – BREVE APRESENTAÇÃO

Uau! Que coisa boa poder iniciar o curso de **Filosofia para o concurso da SEE-PB** em sua companhia, um companheiro de profissão!

Primeiramente, quero agradecer sua confiança e parabenizá-lo (la) por buscar uma preparação qualitativa em busca de seu objetivo!

Sou o Professor Raphael Reis, graduado em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Especialista em Políticas Públicas e Gestão Social (UFJF) e Mestre em Sociologia da Educação (UFJF).

Neste curso, vamos nos dedicar aos pontos cobrados em seu edital. Além disso, vamos resolver exercícios da banca organizadora do certame (AOCP) – quando não existir questões dessa banca irei utilizar itens de outras bancas ou até mesmo criar questões inéditas.

Então, vamos lá!



2 – FILOSOFIA NA GRÉCIA ANTIGA

A Filosofia surge quando os seres humanos começam a querer provas e justificativas racionais que validem ou invalidem as crenças costumeiras.

Provas e justificativas racionais significam um conjunto de ideias argumentado, sistematizado, debatido, compreendido. Ou seja, uma busca de conhecer as condições e os pressupostos de nossos pensamentos e de nossos interlocutores, para chegar a conclusões que podem ser validadas ou não, aceitas ou refutadas.

A atitude filosófica é uma atitude crítica, mas o que é crítica? Diferente do senso comum que acha que a crítica está relacionada a pessoas chatas ou pretensiosas que supõe querer saber mais do que os outros, crítica está associada a três aspectos:

Capacidade para julgar, discernir e decidir corretamente;
Exame racional evitando pré-julgamentos;
Examinar e avaliar detalhadamente vários aspectos do cotidiano.

A filosofia é diferente da ciência e da matemática. Ao contrário da ciência, ela não se apoia em experimentos, mas “apenas” na reflexão. Ela se faz através de indagação e arguição, ensaiando ideias e imaginando possíveis argumentos contra elas, perguntando-nos até que ponto nossos conceitos de fato funcionam. Portanto, a ocupação da filosofia é questionar e entender ideias comuns que todos nós usamos no dia a dia sem nem sequer refletir sobre elas.

Mas, afinal, qual é a utilidade da Filosofia?

Cuidado, essa pergunta filosoficamente requer outras indagações: “O que é utilidade?”, “Útil para quem?”, “Quem classifica alguém ou alguma coisa como útil ou inútil?”, “A quem interessa determinada classificação?”.

Infelizmente, na nossa sociedade a maioria das pessoas consideram que alguma coisa só é útil se tiver alguma finalidade prática, imediata, com retorno financeiro. Esquecem, porém, por exemplo, que a filosofia está na “matéria-prima” de todas as ciências. As problematizações levantadas nas outras áreas do saber são antes de mais nada questões e indagações filosóficas.

Para você, indagar o mundo e a si mesmo, é uma coisa útil?

Passemos a questão central, o que é filosofia? Não há uma definição única, muito menos unânime. Vamos conhecer definições de alguns filósofos:



Platão	Saber verdadeiro que deve ser usado em benefício dos seres humanos para que vivam numa sociedade justa e feliz.
Descartes	Estudo da sabedoria, conhecimento perfeito de todas as coisas que os humanos podem alcançar para o uso da vida, a conservação da saúde e intervenção das técnicas e das artes com as quais ficam menos submetidos às forças naturais, às intempéries e aos cataclismos.
Kant	Conhecimento que a razão adquire de si mesma para saber o que pode conhecer, o que pode fazer e o que pode esperar, tendo como finalidade a felicidade humana.
Marx	É mais do que contemplar, isto é, intervir na sociedade para transformá-la.
Merleau-Ponty	Um despertar para ver e mudar o nosso mundo.
Espinosa	É um caminho árduo e difícil, mas que pode ser percorrido por qualquer pessoa que deseja a liberdade e a felicidade.

Por fim, ressaltamos que a filosofia se alicerça na reflexão, na fundamentação teórica, isto é, pensar de maneira sistemática, lógica, metódica, organizando o conjunto de princípios, causas e condições de alguma coisa (realidade, mundo, natureza, ciência, cultura, tempo, subjetividade, etc.)

A invenção da palavra filosofia é atribuída a Pitágoras - aquele mesmo que descobriu a relação entre as medidas dos catetos de um triângulo retângulo com sua hipotenusa! Para ele, a sabedoria pertencia somente aos deuses, mas os homens poderiam desejá-la e buscá-la.

Em sua etimologia, isto é, em sua origem, **a palavra filosofia quer dizer amizade pela sabedoria, amor à sabedoria**, portanto, o filósofo é aquele tem amizade pelo saber. Para entender isso, Pitágoras utilizou-se de uma metáfora: os Jogos Olímpicos, que são um legado grego. Dizia que havia



3 tipos de pessoas que compareciam aos Jogos: 1) as que comerciavam; 2) as que competiam; e 3) as que assistiam a fim de contemplar, avaliar e julgar. **Qual desses 3 tipos de pessoas você pode dizer que tinha uma atitude filosófica?**

Os primeiros filósofos indagavam algumas questões recorrentes: “Por que os seres humanos nascem e morrem?”, “O que é a vida?”, “Por que tudo muda?”, etc. Para esses questionamentos e tantos outros, as crenças religiosas (nesse momento o politeísmo), as tradições e a mitologia tinham suas explicações, contudo, já não satisfaziam racionalmente a quem desejava conhecer a verdade sobre o mundo.

Segundo os historiadores da filosofia, o nascimento dela é datado por volta do século VII a.C e início do VI a.C, nas colônias gregas da Ásia Menor, especificamente na cidade de Mileto, e pelos registros que nos chegaram, **Tales de Mileto** (aquele que desenvolveu teorias sobre razão e proporcionalidade usada na matemática) teria sido o **primeiro filósofo**.



O nascimento da filosofia fica marcado com um conteúdo chamado de **cosmologia**. O que isso quer dizer? **Conhecimento racional da ordem do mundo ou da natureza**.

Nesse nascimento, a filosofia, digamos, tem um intercâmbio cultural com a sabedoria oriental (egípcios, persas, assírios, etc.), porque a partir dos elementos orientais como os mitos, a cultura e a religião, os gregos elaboram sua mitologia e desenvolveram suas primeiras indagações.

É importante ressaltar que os gregos imprimiram mudanças profundas nessas influências orientais, tais como:

- sua mitologia retira os aspectos apavorantes e humanizam os deuses;
- transformaram aquilo que era uma sabedoria prática de vida a algo mais sistematizado, racional, abstrato e universal;
- inventaram a política, isto é, a cidade organizada por leis e instituições, separando pela primeira vez na história o poder político das formas tradicionais de autoridade familiar e religioso;
- conceberam a ideia da razão como pensamento que segue regras, normas e leis universais.

Para entender a diferença entre mito e filosofia, **lembro que mito é uma narrativa sobre a origem do mundo e tudo que há nele. Ele é incontestável e inquestionável, ou seja, bem diferente da reflexão filosófica**. São algumas características **da narrativa mitológica**:

- Encontrar o pai e a mãe das coisas e dos seres, ou seja, tudo o que existe decorre de relações sexuais entre forças divinas;
- Perceber alguma rivalidade ou uma aliança entre os deuses que faz surgir alguma coisa no mundo;



- Apontar as recompensas e os castigos que os deuses dão a quem os desobedece ou a quem os obedece.

Lembra do **Mito de Sísifo**? Não? Então fica aqui a indicação da leitura (basta clicar no [hyperlink leitura](#)), para observar e identificar as características mencionadas peculiares a esse tipo de narrativa.

Em resumo, o mito narra a origem das coisas por meio de lutas, alianças, relações sexuais entre forças sobrenaturais que governam o mundo e o destino dos homens. São **genealogias**, isto é, uma narrativa da geração dos seres, das coisas, das qualidades. Por ser genealogia diz-se que são cosmogonias ou teogonias (cuidado para evitar a confusão com cosmologia, que é a filosofia, uso da razão para compreender a ordem do mundo e da natureza).

Cosmogonia é a narrativa sobre o nascimento e organização do mundo através das forças geradoras (pai e mãe) divinas e teogonia é a origem dos deuses.



TOME NOTA!

A filosofia vai ao mito, mas reformula-o e racionaliza-o, transformando-o em explicações novas e diferentes.

Mito	Filosofia
Narra coisas de um passado longínquo e fabuloso.	Busca explicar por meio da razão (logos) o por que, no passado, no presente e no futuro, as coisas são como são.
É uma cosmogonia e uma teogonia.	É uma cosmologia.
Não importava as contradições, porque a confiança em sua narrativa advém da autoridade religiosa.	Refuta as contradições e a fabulação. Seu poder de convencimento não está na pessoa do filósofo, mas sim na razão.

Por que a filosofia surge na Grécia?

Por meio de suas viagens marítimas, as quais permitiram os gregos descobrirem que os locais nos quais os mitos diziam habitados por deuses e outras figuras mitológicas, na verdade, não os possuíam. Assim, passaram a exigir novas explicações para o mundo. Além disso, podemos apontar a criação do calendário, que modificará a percepção do tempo de concepção divina para natural



capacidade de abstração e mensuração; surgimento da vida urbana, que diminuiu o prestígio das famílias aristocratas (proprietárias de terra), que se apoiavam e se utilizavam das explicações mitológicas; a partir de novos atores sociais como os comerciantes há a busca de outras explicações e prestígio; a invenção da escrita alfabética (diferente dos hieróglifos do Egito ou da escrita Cuneiforme dos Assírios); invenção da política (a regulamentação da cidade e da coletividade através de leis, surgimento do espaço e do debate público).

Por tudo isso que já dissemos, podemos concluir que a filosofia é um legado que a Antiguidade Clássica nos deixou. Especificamente, a filosofia grega em sua atividade filosófica na época de seu nascimento proporcionou:

Racionalidade, pois mesmo que a razão humana não dê conta de conhecer tudo, tudo o que ela pode conhecer, conhece verdadeiramente.

Recusa de explicações pré-estabelecidas.

Defesa da **argumentação** e do debate para se chegar a conclusões, com fundamentação. Capacidade de generalizar, mostrando a possibilidade de que uma **explicação** pode ter característica **universal**.

Capacidade de mostrar diferenças e semelhanças através da **análise**, isto é, ação de separar o todo em suas partes.

Para a filósofa Marilena Chauí, “os filósofos gregos nos deixaram a ideia de que podemos diferenciar entre o necessário, o acaso e o possível em nossas ações: o necessário é o que não está em nosso poder de escolher, pois acontece e acontecerá sempre, independente de nossa vontade (o pôr do sol); o acaso é o que também não está em nosso poder de escolher (uma tempestade justamente quando se vai à praia); o possível, ao contrário do necessário e do acaso, é exatamente o que temos poder de escolher e fazer”.

Agora, vamos analisar os períodos históricos da filosofia dentro da Grécia Antiga.

O período pré-socrático ou cosmológico data de aproximadamente VII a.C a V a.C. Os principais nomes desse período são: Tales de Mileto, Anaxímenes de Mileto, Anaximandro de Mileto, Heráclito de Éfeso, Pitágoras de Samos, Parmênides de Eleia, Zenão de Eleia e Demócrito de Abdera.

Conforme introduzimos, a cosmologia busca a explicação racional e sistemática da origem, ordem e transformação da natureza, da qual os seres humanos fazem parte.



TOME NOTA!

Busca um princípio natural, imperecível e imortal gerador de todos os seres, mas diferente da cosmogonia e da teogonia. Esse princípio natural e primordial foi chamado de **physis**.

Physis significa **fazer surgir, fazer brotar, fazer nascer, produzir. Só pode ser conhecida pelo pensamento.** Ela é imperecível, porque dá origem a todos os seres infinitamente variados e

(mudam de quantidade e qualidade).

O mundo estaria em transformação contínua, mas sem perder sua forma, sua ordem e sua estabilidade – isso se chama de **Kínesis**. O movimento das coisas chama-se **devir**, que segue leis rigorosas que o pensamento conhece. Toda mudança seria a passagem de seu contrário: dia-noite, claro-escuro, novo-velho, bem-mau, frio-quente, etc.

Embora os pré-socráticos acreditassem no princípio imutável e eterno, tinham divergências ao conceituar *physis* e encontrar a *arché* (a fonte, a causa).

Como podemos observar os filósofos pré-socráticos são aqueles que buscaram uma explicação racional centrada, predominantemente, na **natureza** – muitos deles foram contemporâneos de Sócrates. Já Sócrates inaugurou outro tipo de reflexão: voltada ao **ser humano** (questões morais e políticas).

Os primeiros filósofos procuraram encontrar o **princípio substancial** existente em todos os seres, a fonte de todas as coisas (*arché*). Essa fonte será identificada com os elementos da natureza, variando de filósofo para filósofo.

Os filósofos **Tales, Anaximandro e Anaxímenes**, todos da cidade-estado de Mileto, foram os primeiros pré-socráticos. Tales de Mileto (623-546 a.C) é considerado o primeiro filósofo por ter começado a tentativa de uma explicação racional para as coisas. Buscou no elemento **água** a fonte (*arché*) do conjunto de todas as coisas (*physis*). Para ele, a água estava presente em tudo que existia. Anaximandro, diferente de seu mestre Tales, não conseguiu identificar o elemento que poderia ser a causa de tudo, mas defendia que haveria um elemento diferente, ilimitado e que dele nasceria o céu e a terra. Portanto, para ele era o **indeterminado** a fonte de tudo. Além disso, Anaximandro desenvolveu mapas que em sua concepção representaria o mundo celeste e o mundo terrestre. Ainda, inventou o relógio de sol e defendia que a Terra era cilíndrica e estaria no centro do universo. Outro pensador de Mileto, Anaxímenes, propôs o **ar** como princípio de todas as coisas. Segundo ele, pelos processos de rarefação e condensação se formariam os demais elementos da natureza.

Já **Pitágoras** da ilha de Samos defendia que os **números** eram a substância que originava tudo. O cosmo teria uma relação harmônica e seria regido por regras matemáticas. **Heráclito**, da cidade-estado de Éfeso, através de **aforismos** (frases curtas e marcantes) dizia que “a guerra é mãe de todas as coisas”. Por isso, via que o **fogo** era o elemento da natureza que governaria os movimentos dos seres com chamas vivas e eternas.

Diferente dos filósofos de Mileto, que buscavam o princípio de tudo nos elementos da natureza, os filósofos de Eleia, procuraram outras explicações para a origem e a substância primordial de todas as coisas.

Parmênides (510-470 a.C) é considerado um dos principais filósofos pré-socráticos e exercerá influência no pensamento de Platão. Proclamou a **existência do ser**, isto é, não seria concebível a sua não existência. Sua célebre frase “o ser é, e o não ser não é”, mostra que o ser é eterno, a substância permanente das coisas. Se o ser é tudo, o não ser não existe, não é nada. **Empédocles** defendia a existência de **4 elementos primordiais**: o fogo, a terra, a água e o ar. Esses elementos seriam movidos e misturados de diferentes maneiras em função de dois princípios universais



ódio (responsável pela repulsão e desagregação, levando a separação das coisas). Por fim, **Demócrito**, que defendia que todas as coisas são constituídas por partículas invisíveis e indivisíveis (**átomo**). Esse princípio é uno, pleno e eterno. Diferente de Parmênides, acreditava que **existia o não ser, isto é, o vazio**. O vazio é o que possibilita a movimentação do ser.

Existem outros filósofos considerados pré-socráticos que buscaram explicações racionais para a origem, o princípio de tudo – aqui destacamos os pensamentos daqueles que consideramos mais importantes nesse período.

É importante destacar que esses filósofos não negavam a existência da alma e dos deuses. Para eles, o princípio desses participavam da mesma *arché* que concebiam para tudo.

Pensador	Escola filosófica	Características
Tales de Mileto	Escola Jônica	Considerado por Aristóteles como o primeiro filósofo, visto a sua filosofia da <i>physis</i> (natureza). Para ele, a <i>arché</i> do universo (causa primeira) era a água. Na verdade, se referia a tudo aquilo que era líquido incluindo a umidade. Essa explicação está relacionada a água estar presente em vários estados (líquido, sólido e gasoso) e de alguma forma permeia todos os seres.
Anaximandro	Escola Jônica	Diferente de seu mestre Tales, explicava o princípio gerador do universo por meio da ideia de ilimitado (<i>ápeirón</i>), isto é, o indefinido e o indeterminado não material.
Anaxímenes	Escola Jônica	Discordava de Anaximandro, uma vez que criticava a concepção de indeterminado

		<p>ele, essa concepção se aproximava do caos, da desordem.</p> <p>Dessa forma, propôs o ar como princípio de tudo, uma vez que ele está presente em todos os lugares, sendo o primeiro e último ato de um ser vivo.</p>
Heráclito	Escola Jônica	<p>Heráclito defende que todas as coisas estão em constante movimento (princípio do mobilismo).</p> <p>Defendeu o logos como princípio unificador da realidade, a partir da ideia de unidade dos opostos. Assim, dia e noite, frio e quente, vida e morte seriam opostos que se complementam.</p> <p>Não para por aqui. O elemento que daria dinamismo à realidade porque transforma tudo é o fogo.</p>
Pitágoras	Escola Italiana ou Eleata	<p>Acreditava que os números, ou melhor, as proporções harmoniosas entre as coisas era a arché do universo.</p>
Parmênides	Escola Italiana ou Eleata	<p>Provavelmente, é o pré-socrático de maior relevância e destaque. Foi fundador da ontologia, isto é, a busca do conhecimento do ser em sua própria realidade (essência do ser). Além disso, sua filosofia irá influenciar o pensamento de Platão.</p>

		<p>outros “mobilistas”, Parmênides não acreditava na existência do movimento. Defendia a diferença entre essência (imutável) e aparência (mutável).</p> <p>A vida da verdade (alétheia) é a vida intelectual, sem o uso dos sentidos, o que vai além da opinião (aparência). Ou seja, a verdade é imóvel, imutável, indivisível, única.</p> <p>Nesse sentido, afirmava Parmênides que o “ser é”, ou seja, não existe o “não ser”.</p>
Anaxágoras	Escola Pluralista	<p>Defendia que a realidade era composta de uma infinidade de homeomerias, isto é, a união de tudo que existe no universo. Em outras palavras, a junção dos elementos terra, fogo, água e ar).</p>
Demócrito	Escola Pluralista	<p>Foi sistematizador do atomismo, doutrina que defendia que a physis era formada por átomos. O átomo seria a menor parte de todas as coisas, não divisível.</p>
Empédocles	Escola Pluralista	<p>Os elementos fogo, terra, água e ar constituem o universo. A amizade ou o amor une esses elementos e a discórdia ou o ódio separaria.</p>

Já o período socrático ou antropológico, que se estende do século V a.C ao IV a.C, irá conviver com muitos pensadores pré-socráticos, porém trazendo uma nova forma de olhar e fazer a filosofia. Marca também o chamado período clássico.



centro da vida social, política e cultural da Grécia. Ademais, é o **florescimento da democracia com Péricles**. Os cidadãos estavam sob igualdade perante as leis e o direito de participar diretamente do governo da cidade, podendo expressar suas opiniões em público sobre as decisões que o governo deveria tomar. **É válido lembrar que a cidadania grega excluía as mulheres, escravos, crianças e idosos, por considerarem esses como dependentes.**

Para participar da política e exercer sua cidadania era necessária uma característica fundamental para se expressar em público, o que mudará a educação grega: **a persuasão**.

A educação aristocrata defendia que a educação ideal era a militar e o cultivo de ser belo (por isso a expressão “é um deus grego ou é uma deusa grega”) utilizada em nossos dias atuais para se referir a alguém bonito e bom. Contudo, com as modificações da sociedade agrária, abrindo espaço para o artesanato e para o comércio, esse novo grupo social queria ser reconhecido e ter espaço na sociedade. **Agora, para atender os anseios desse novo grupo, a educação aristocrática baseada no jovem guerreiro, belo e bom, passa para uma educação fundamentada na formação do cidadão, que pode participar das decisões de sua cidade.**

Para educar esses jovens na “Era de Péricles”, surgiram os filósofos denominados sofistas, os quais criticavam os ensinamentos dos filósofos cosmologistas.

Como mestres da oratória e da retórica em busca da persuasão nos debates públicos ensinavam essa arte aos jovens. Esses aprendiam a defender suas posições e antecipar outras argumentações de maneira contundente, o que fazia com que os mesmos ganhassem os debates sem discussão.

Os principais filósofos sofistas foram Protágoras, Górgias e Isócrates.

Nesse período que leva o nome “socrático” temos como principal referência o filósofo Sócrates. **Ele era um crítico dos sofistas. Para ele, os sofistas defendiam qualquer argumento independentemente de estar correto ou não, desde que fosse vantajoso.** Sócrates dizia que eles não eram filósofos, porque não tinham a preocupação com a verdade, em buscar a sabedoria. Contudo, também não aceitava a educação dos filósofos da cosmologia, por causa de suas contradições baseadas no ideal de guerreiro, belo e bom.

Ao discordar dos cosmologistas e dos sofistas apresentou que antes de tudo é necessário conhecer a si mesmo. Nesse sentido, é que se lançou a andar pela cidade fazendo perguntas sobre ideias, valores e julgamentos que a sociedade ateniense acreditava realmente saber. Suas indagações surpreendiam e incomodavam, porque fazia com que as pessoas se indagassem sobre suas crenças e opiniões, mostrando que essas pessoas nunca tinham parado para pensar e que suas certezas não eram tão certas assim.

Muitos queriam saber suas respostas para tantas indagações, mas Sócrates respondia que também não sabia: “só sei que nada sei”. Ele procurava a essência e não somente a mera opinião que temos de nós mesmos. Por isso, ele não perguntava por que uma coisa era bela, mas sim o que era a beleza. Ao fazer esse tipo de pergunta, fazia com que os demais pensassem não só sobre si mesmos, mas também sobre a vida na **pólis**.

Em resumo, são características do período socrático:



Preocupação com questões morais e políticas, portanto voltada para o comportamento das ações humanas;

Confiança na capacidade racional do homem, que poderia se conhecer e realizar reflexões;

Procedimentos para o pensar, seguindo critérios e meios próprios para a investigação;

A filosofia cabe encontrar a definição, o conceito, a essência das virtudes morais (indivíduo) e políticas (cidadão);

A reflexão do pensamento permite conhecer a verdade invisível, imutável e universal;

A opinião, as percepções e imagens sensoriais são consideradas falsas e devem ser abandonadas. Os sofistas aceitavam-nas para produzir seus argumentos, por isso, Sócrates também os criticava;

Se para o pensamento pré-socrático a atenção era com a *physis* e sua fonte (*arché*), a partir do século V a.C, com Sócrates e Platão, a preocupação será com os seres humanos e suas relações com a vida moral, social e política.

Esse momento coincide exatamente com o apogeu político, cultural e econômico das cidades gregas, especialmente a cidade-estado de Atenas. Como você aprendeu nas aulas de História, foram promovidas várias iniciativas com Drácon, Sólon e Clístenes, as quais foram gerando uma maior participação daqueles que eram considerados cidadãos na vida política da *pólis*. O princípio de **isonomia** colocou os cidadãos em pé de igualdade perante as leis. Nascia assim a democracia ateniense.

Sob a liderança de Péricles (499-429 a.C), as reformas políticas se acentuaram e Atenas vivenciou o seu esplendor econômico e cultural. Nelas, os mais destacados filósofos, dramaturgos, escultores viveram nela ou passaram boa parte de suas vidas.

Lembrando que a sociedade grega era fundamentada na mão de obra escravagista, que proporcionava aos seus cidadãos tempo livre para exercerem atividades intelectuais e participarem da política, dos rumos da cidade. Excluí-se desse sistema os escravos, as mulheres, jovens menores de 21 anos e os estrangeiros, portanto, esses não tinham cidadania, logo não exerciam direitos políticos.

Embora existissem essas limitações, **a democracia ateniense era uma democracia direta, isto é, cada cidadão tinha direito ao voto e também à palavra**. Os cidadãos se reuniam em assembleias na **ágora** (principal praça pública) para discutirem e deliberarem sobre os rumos e a administração da cidade.

Como dissemos anteriormente, nesse contexto a palavra ganha destaque. As habilidades argumentativas e dialéticas dos cidadãos são valorizadas. Vamos ter os filósofos pré-socráticos (que buscam a substância primordial, sobretudo, na natureza), os socráticos (diálogo) e os sofistas (persuasão).

Os **sofistas** eram filósofos que ensinavam **técnicas de discussão**, de persuasão, para aqueles cidadãos que queriam se destacar na vida pública e privada. A origem da palavra significa “grande mestre ou sábio”. Transmitem aos seus discípulos todo um jogo de **retórica e oratória**, com domínio



convencer a plateia de uma ideia ou refutar argumentações. Assim, faziam **prevalecer seus interesses individuais ou de seu grupo social** nas assembleias.

Com o tempo, o emprego da palavra sofista ganhou tom pejorativo de enganador e impostor, aquele que manipula raciocínios e produz conclusões falsas. Inclusive, **Sócrates irá realizar vários debates críticos com os sofistas**, porque argumentava que os sofistas não buscavam o conhecimento verdadeiro, não buscavam a sabedoria.

Dois sofistas se destacaram: Protágoras de Abdera e Górgias de Leontini. **Protágoras** afirmava que o **homem é a medida de todas as coisas**, isto é, o mundo é aquilo que cada indivíduo ou grupo social consegue perceber que é. Isso abriu espaço para uma interpretação **subjetivista e relativista**, porque tal coisa será verdadeira se para mim for verdadeira, mas falsa para outro que a veja como falsa. Dessa forma, qualquer tese apresentada poderia ser defendida como verdadeira ou falsa.



Essas ideias eram opostas a busca do conhecimento verdadeiro como defendiam Platão, Sócrates e Aristóteles, os quais procuravam os fundamentos do real, a essência das coisas; ir além das aparências. Já **Górgias** defendia que o **ser não existe**, portanto, não poderia ser conhecido – **aprofunda o relativismo de Protágoras e estabelece um tipo de ceticismo**.

O pensamento de Sócrates foi tão marcante para o pensamento ocidental que seu nome marcou um divisor no pensamento filosófico. Bem diferente dos sofistas e dos pré-socráticos, desenvolveu suas reflexões em praças públicas conversando com os jovens, mostrando a necessidade de unir a vida concreta ao pensamento. Concentrou-se nas problemáticas dos seres humanos, refutando o relativismo da moralidade e a retórica para atingir interesses pessoais.

Platão, discípulo de Sócrates foi quem deu “voz” a Sócrates, pois este não deixou nada escrito. O pensamento platônico, transmitido nos diálogos socráticos escritos por Platão, exerce uma enorme influência no pensamento da filosofia ocidental até os dias atuais. Inclusive, há uma expressão de que “toda filosofia ocidental são notas de rodapé a Platão”, visto que muitos outros pensadores incorporaram as ideias de Platão e outros, mesmo refutando, dialogaram com suas concepções.



A Academia de Platão. Pintura realizada por Rafael Sanzio, no período renascentista (XVI).

A teoria do mundo das ideias ou teoria das formas de Platão era dualista, pois dividia a realidade em dois mundos: o sensível e o inteligível. O primeiro corresponde a matéria, a aparência. As coisas são temporárias, mutáveis e corruptíveis. Uma cópia imperfeita do mundo inteligível. Já este corresponde as ideias, que permite através do intelecto experimentar a dimensão do eterno, do imutável, a ideia do bem. Aqui, fica explícita a influência do pensamento de Parmênides.



TOME NOTA!

O conhecimento precisar ir além das aparências, das impressões sensoriais do mundo sensível. Para isso, é preciso penetrar através do **método dialético a esfera racional da sabedoria**. Para Platão, através da dialética, o **ser humano recorda as verdades eternas e imutáveis que já haviam sido contempladas na alma no mundo das ideias antes de nossa existência material**, lembrando que a alma para ele se liga ao corpo.

O conhecimento seria uma imagem do passado de quando a alma habitava o mundo das ideias – uma **concepção inatista (teoria da reminiscência)**, isto é, o **conhecimento estaria dentro do ser desde o seu nascimento**, mas para acessar o conhecimento verdadeiro era necessário o método dialético, aquele capaz de fazer com que a pessoa saia da caverna (Mito da Caverna).

No que se refere à política, Platão defendia que somente os filósofos, por amarem e buscarem a sabedoria, teriam condições de libertarem as demais pessoas das aparências do mundo sensível, das “ilusões da caverna”. Imaginou uma sociedade ideal, na qual seria governada por **reis-filósofos**, que poderiam atingir o mundo das ideias e colocar em prática a ideia do bem (na perspectiva de bem coletivo, de ser justo).

Outro pensador importante é Aristóteles. Assim como Platão, as reflexões filosóficas de **Aristóteles** impactaram o pensamento ocidental, organizando o **saber grego e contribuindo principalmente com as bases do pensamento lógico e científico**.



Esse período também poderia ser conhecido como aristotélico ou sistemático (III a.C), já que o principal filósofo foi Aristóteles de Estagira. Ele foi discípulo de Platão e apresentou uma sistematização de todo o saber produzido em quase quatro séculos de filosofia. A filosofia para ele não era um saber específico, e sim uma forma de conhecer todas as coisas, com procedimentos diferentes em cada campo. Cada campo do saber era considerado por ele como ciência (**episteme** em grego).

A primeira grande classificação dos campos da atividade filosófica foi feita por Aristóteles, o qual distinguiu e classificou todos os seres humanos, cuja totalidade é a filosofia, através da distinção entre ação e contemplação.

Classificação de Aristóteles

Ciências produtivas	Produção de um objeto, de uma ação. Exemplos: arquitetura, economia, medicina, pintura, escultura, poesia, caça, guerra, navegação, etc.
Ciências prática	Práticas humanas que têm nelas mesmas seu próprio fim, isto é, a ação não é chegar a um produto diferente do seu agente como acontece na ciência produtiva, mas sim entre o agente e o que ele realiza. Exemplos: ética e política
Ciências teoréticas ou contemplativas	São aquelas que estudam aquilo que existe sem a vontade humana e independente dela (coisas da natureza e coisas divinas. Portanto, resta a contemplação. Aqui temos a metafísica, isto é, o que está além da física, do que é material. Além dela, temos o surgimento da teologia para estudar as questões divinas.

O estudo dos princípios e das formas do pensamento de cada campo, sem preocupação com o conteúdo, era chamado por Aristóteles de **analítica**, mas a partir da Idade Média ficou denominada

não pode ser confundida com ciência, mas o instrumento para a ciência.

Considerando a herança deixada por Aristóteles, podemos afirmar que até hoje, os campos de investigação filosófica da filosofia são três:

Conhecimento do ser: realidade fundamental e primordial de todas as coisas, chamada também de ontologia (essência do ser).

Conhecimento das ações humanas: vida moral, vida política e ações que produzem algum produto ou obra: técnicas, artes e seus valores (beleza, utilidade.)

Conhecimento da capacidade humana de conhecer: é o pensamento em exercício. A lógica que oferece as leis gerais do pensamento, a teoria do conhecimento que oferece os procedimentos pelos quais conhecemos as ciências propriamente ditas, é o conhecimento do conhecimento científico, isto é, a epistemologia, que estuda e avalia os procedimentos empregados pelas diferentes ciências para definir e conhecer seus objetos.

Aristóteles refuta a teoria do mundo das ideias de seu mestre Platão, por acreditar que a observação da realidade por nossos sentidos leva-nos à constatação da existência real de inúmeros seres individuais, concretos e mutáveis. Para ele, **a partir da realidade sensorial era possível atingir a essência do ser**, através do **método indutivo, isto é, do individual (específico) para o geral**.

Outra preocupação de Aristóteles era com a natureza, tanto é que muitos o consideram como o “primeiro biólogo”. Ao observar a natureza (plantas e animais) dizia que esses tinham ciclos constantes e regulares (nascem, crescem e morrem), o que o levou a dizer que cada organismo constitui um todo orgânico, ordenado e coeso. Haveria uma ordem interna e externa a cada um deles que conduz à sucessão dos acontecimentos.

As coisas eram constituídas por dois princípios inseparáveis: **matéria e forma**. **Matéria seria um princípio indeterminado dos seres, mas que é determinado pela forma**. Forma é um princípio determinante em relação a matéria. Portanto, a matéria não muda, o que muda é a sua forma. Exemplo: uma moeda de ouro é derretida para se fazer uma pulseira. A matéria é a mesma (ouro), mas a forma é que mudou (de moeda para pulseira).

Retomou a discussões de Parmênides e Heráclito sobre as questões de permanência e mudança. Aristóteles conclui que o ser deve ser distinguido em dois momentos: **o ato**, que é a manifestação atual do ser (aquilo que ele é) e **a potência** (aquilo que ele ainda não é, mas pode vir a ser). Exemplo: uma semente é um ato, mas ela traz uma potência (pode vir a ser uma árvore). No entanto, por diversos fatores como, por exemplo, climático, a semente pode não vir a ser uma árvore (qualidade accidental). Assim, Aristóteles vai dizer que **há uma substância essencial do ser, que independentemente de qualquer coisa representa intimamente o ser**. Por outro lado, **há uma característica accidental, não essencial do ser, algo que ocorre com o ser, mas não faz parte de seu ser essencialmente**.



Já vimos que ele vai dizer que o **ser humano é um animal racional e político**. Para viver de acordo com sua essência humana, o homem precisa orientar os seus atos através da razão, que o conduzirá à **prática da virtude**. **Virtude** é entendida aqui como **meio-termo entre o equilíbrio do excesso e ausência de um atributo**. A coragem é um meio-termo entre a valentia e a covardia. A perseverança é um meio-termo entre o desestímulo e a vontade obsessiva.

Outras formas de pensar surgiram na Grécia. Quando da conquista da Macedônia (322 a.C), a qual proporcionou um processo de interação entre a cultura grega clássica e a cultura dos povos orientais, também conquistados no reinado de Alexandre Magno, denominou-se esse período de **helenístico**.

A partir desse momento e, posteriormente, com o domínio romano, a **pólis** acabou **perdendo gradualmente sua autonomia e importância**, ocorrendo um declínio da democracia ateniense, portanto, da participação dos cidadãos nos rumos de sua cidade.



Se no pensamento clássico (Sócrates, Platão e Aristóteles) estavam preocupados com o ser, suas questões morais e políticas), no **período helenístico e greco-romano, as reflexões vão tratar mais da vida interior do ser humano**.

Era um contexto de atribuições sociais, portanto, uma forma de lidar com isso foi tratar da felicidade interior. Não é à toa que Epicuro aconselhava as pessoas a se distanciarem das problemáticas da vida política e orientava a busca da felicidade em sua vida privada.

Epicuro pregava que tudo é matéria e o homem deve buscar o prazer, que é o princípio e o fim de uma vida feliz. Mas essa busca deve ser equilibrada, nos prazeres necessários (boa conversa, contemplação das artes, escutar música) e evitar os prazeres imediatos da explosão da paixão, dos medos, dos apegos. Evitar o apego para se distanciar da dor e do sofrimento. Os epicuristas buscavam a **ataraxia** (imperturbabilidade da alma).

Os Estoicos, diferente dos epicuristas que buscavam o prazer moderado, propuseram o **dever**, isto é, compreensão e resignação frente à ordem cósmica como caminho para a felicidade. Também defendiam um estado de plena seriedade (ataraxia).

Além do Epicurismo e do Estoicismo, tinha também o **Pirronismo** e o Cinismo. Para o filósofo Pirro, o **verdadeiro sábio é aquele que se fecha em si mesmo e silencia, isto é, não emite nenhum juízo** – essa atitude proporcionaria a felicidade. Para essa vertente do pensamento tudo é incerto, nenhum conhecimento é seguro e qualquer argumento pode ser contestado. Logo, qualquer busca do conhecimento verdadeiro é inútil e as pessoas devem se abster em realizar julgamentos. Nessa perspectiva, o **pirronismo** é uma forma de **ceticismo**, porque acredita na impossibilidade do conhecimento.

Já a vertente do **Cinismo**, cuja palavra não tem o mesmo significado em nossa atualidade, era constituída por filósofos que se propuseram a viver como os cães da cidade, **sem qualquer propriedade ou conforto**. Levaram ao extremo a reflexão de Sócrates de que o ser humano deve

procurar conhecer a si mesmo e desprezar todos os bens materiais. Um dos expoentes desta corrente foi **Diógenes**.

Com o domínio e expansão do Império Romano, tivemos aquilo que ficou concebido como pensamento greco-romano, que vai 264 a.C (Guerras Púnicas) até a decadência do Império Romano no século V d.C. Embora seja um período longo, em termos de reflexões filosóficas, foi pouco notável. Na verdade, foi um período mais de assimilação das contribuições culturais herdadas da Grécia clássica. Um dos maiores expoentes desse período foi o orador e senador Cícero, defensor da República Romana e que fez uma retransmissão da filosofia grega para o latim.

Com a gradual penetração do **Cristianismo** a partir do século I d.C e com a proibição de perseguição dos cristãos (com Constantino) e a transformação em religião oficial do Império com Teodósio, no século IV d.C, fez com que a filosofia grega clássica passasse a ser considerada pagã (não cristã). Do século V até o século XV, teremos uma predominância do pensamento cristão.

2.1 FELICIDADE

A reflexão filosófica tem suas particularidades, contudo é acessível a todos nós. Os temas filosóficos fazem parte do nosso dia a dia e é inevitável o ser humano não refletir sobre eles. Então, para começar, vamos conversar um pouco sobre felicidade. Afinal, quem não quer ser feliz?

Eram indagações dos gregos da Antiguidade:

- Se o que nos move é, em última instância, o desejo de ser feliz, mas nem todo ato traz felicidade, como alcançar nosso objetivo?
- Como devemos agir para levar uma vida feliz ou menos infeliz?
- Quais são as fontes da felicidade?

Note que essas questões de muito tempo atrás continuam atualizadas nos tempos atuais, afinal, quem não quer ser feliz?!

Vários **sistemas filosóficos**, isto é, um conjunto de elementos em que um depende do outro, compondo um todo orgânico, coerente e organizado, surgiram para abordar o tema felicidade.

De maneira geral, os textos da Antiguidade apontavam que os elementos mais desejados pelas pessoas em geral – muito semelhante aos de hoje - são:

Bens materiais e riqueza;
Status social, poder e glória;
Prazeres da mesa e da cama;
Saúde;



Amor e amizade.

Os filósofos gregos propuseram caminhos comportamentais e intelectuais para obtenção da felicidade verdadeira. Vamos analisar as concepções dos filósofos antigos.

Platão

Até então a felicidade estava à mercê das divindades, ou seja, o caminho para a felicidade era não se indispor com os deuses e agradá-los. Nesse sentido, era algo instável. Contra esta instabilidade, Platão junto com Sócrates, foi um dos primeiros a pensar numa busca da felicidade **estável**.

Sabemos que Platão entendia o mundo material (percebido pelos cinco sentidos) como enganoso, pelo qual não se obteria a felicidade. **A forma de se conquistar a felicidade é abandonar a ilusão dos sentidos e ir em direção ao mundo das ideias, até alcançar o conhecimento supremo da realidade, correspondente à ideia de bem.**



Essa **ideia de bem está associada à doutrina platônica sobre a alma humana**, que dizia que o ser humano é essencialmente alma, sendo imortal e que ela existe previamente ao corpo, e o seu lugar não era o mundo visível, mas o mundo **inteligível (apreendido somente pelo intelecto)**. Para ele, a alma se dividia em 3 partes:

alma **concupiscente**: situada no ventre e ligada aos desejos carnis;
alma **irascível**: situada no peito e vinculada às paixões;
alma **racional**: situada na cabeça e relacionada ao conhecimento.

A harmonização dos 3 tipos de alma levaria à felicidade, sendo que a alma racional subordinaria as demais. Para apoiar essa tarefa, Platão propunha 2 práticas:

Ginástica: exercícios físicos para cuidar do corpo, com o objetivo de proporcionar disciplina e domínio das inclinações negativas.
Dialética: método praticado por Sócrates como caminho para ascender do visível ao inteligível.

Essas duas formas, **ginástica e dialética, levariam à contemplação das ideias perfeitas, a ideia do bem**. O bem seria a causa de todas as coisas justas e belas que existem. Assim, seu pensamento sobre a felicidade poderia ser sintetizado num processo de busca contínua e progressiva:



conhecimento = bondade = felicidade.

Aquele que alcança o conhecimento verdadeiro, que culmina na ideia de bem, torna-se um ser melhor em sua essência.

Esse bem precisa ser entendido dentro do contexto da *pólis* (cidade-estado), da política, que era a atividade mais nobre, mais importante, porque através dela se buscava o bem de todos, da construção de uma sociedade justa. **Essa sociedade ideal teria 3 pilares: produção de alimentos e de bens materiais, defesa da cidade e administração da pólis.** Cada cidadão teria uma função social (produtor, guerreiro e sábio) dependendo de sua aptidão natural. **Dessa forma, é mais um caminho para a felicidade, porque cada um ao cumprir sua função social já seria feliz.**

Aristóteles

Embora tenha sido discípulo de Platão, Aristóteles **refutou a doutrina do mundo das ideias. Valorizava também a atividade intelectual e contemplativa, mas resgatava o papel dos bens humanos (materiais), para alcançar uma vida boa.**

Defendia que o ser humano só alcança o seu fim quando cumpre a função que lhe é própria e assim se distingue dos demais seres, isto é, sua virtude lhe traz prazer. **Essa virtude que a distingue de outros seres é pensar de forma racional, ou seja, só terá felicidade atuando com a razão.** Isso se traduz numa contemplação intelectual da observação da beleza e da ordem do cosmo, mantendo essa prática a vida inteira. Além disso, propunha também que não se pode abandonar a companhia da família e dos amigos, da busca da riqueza e do poder. Esses resultam em prazer seja ele material ou social, indispensáveis à vida contemplativa, porém, defendia que **antes de se passar à vida contemplativa, é preciso estar alimentado e a cidade em paz.**

Somado a atividade intelectual e a outros prazeres, dizia que era preciso cultivar outras virtudes, tais como: coragem, generosidade e justiça. Isso tudo contribuiria com a felicidade humana.

Epicuro

Deu uma resposta diferente da de Platão e da de Aristóteles para a questão da felicidade.

Epicuro (341 a.C a 271 a.C) recomendava o caminho do prazer, valorizando menos o papel do intelecto. Felicidade para ele é a satisfação dos desejos. Em seu entendimento, tudo no mundo é matéria e refutava a doutrina do mundo das ideias. Assim, se tudo é matéria, o ser humano é sensação e para ser feliz precisa do prazer e evitar a dor.

Uma das principais causas da angústia e **infelicidade são as preocupações religiosas e superstições,** pois impõem crenças que, na época, incutiam o temor às divindades e o medo da morte.

Afirmava que quem espera muito de alguém ou de alguma coisa corre-se o risco de se decepcionar. Portanto, é preciso **eliminar os desejos desnecessários e se permitir somente ao que é necessário, com moderação.** Ele fez a seguinte classificação dos desejos:



Naturais e necessários: comer, beber e dormir;
Não naturais e desnecessários: riqueza, fama e poder;
Contentar-se com o pouco: seria o principal elemento para a felicidade. **Com a expectativa reduzida não haveria decepção, e um grande prazer pode vir de coisas simples.**

Nem todos os prazeres geram felicidade e há alguns que são superiores a outros, por isso, o filósofo Epicuro recomenda **agir com prudência racional**. Desse modo teríamos condições de governar a própria vida, sem depender de elementos externos, conquistando o estado de **imperturbabilidade da alma ou ataraxia** - esse é o objetivo principal para se chegar à felicidade conforme os epicuristas.

Estoicos

Zenão de Cício (335 a.C a 264 a.C) é considerado o primeiro filósofo dessa corrente. Para os estoicos são felizes aqueles que vivem de acordo com a **ordem cósmica**, aceitando o seu próprio **destino** nele inscrito.

Essa corrente concebe o universo como um cosmos, ordenado e harmonioso, composto de um princípio passivo (a matéria) e de um princípio ativo (logos), que permeia, anima e conecta todas as suas partes.

Tudo que existe e que acontece tem um objetivo de ser, pois faz parte da inteligência divina. Os acontecimentos estariam pré-determinados e são necessários, nos cabendo simplesmente aceitar o destino definido. Tudo que acontece deve ser bom, pois é animado pelo bem contido nos princípios racionais que governam o universo. O importante é a ordem do todo, da totalidade do universo, isto quer dizer, o bem do todo é melhor do que o bem individual.

Em resumo, se achamos que felicidade é tudo aquilo que desejamos inevitavelmente vamos topar com a infelicidade, já que basta fracassar em alcançar um desejo e nos tornaremos infelizes. Se não depende de nós, e sim de uma ordem cósmica, o que para o estoicismo poderia ser feito pelo ser humano dentro dessa pouca liberdade para contribuir com sua felicidade?



A vontade. Ela nos permite querer ou não querer as coisas. Usando-a o ser humano pode optar em querer apenas aquilo sobre o que tem poder de escolher, o que faz verdadeiramente feliz. Nesse sentido, a vontade vai em direção a **dominar as paixões e controlar os pensamentos**, pois esses geram as condições do afloramento das paixões.

Enfim, a pessoa deve não apenas aceitar o seu destino, mas também querê-lo, ou seja, amar o que é, o que tem e o que vive.



2.2 DIÁLOGO

O diálogo está estruturado na **linguagem**, que é um dos principais instrumentos junto à razão para o exercício filosófico.

Estamos a todo instante afirmando por meio de palavras e ações nossas crenças, compartilhando-as com mais pessoas. Temos consciência delas? Elas são válidas só para mim ou para mais pessoas? Vamos ver como alguns filósofos pensaram sobre isso.

Método Dialógico: Sócrates e Platão



Será que podemos, verdadeiramente, acreditar no que acreditamos conhecer? Sócrates e Platão foram os primeiros a se debruçarem sobre isso. A arte de perguntar empregada por Sócrates em seus diálogos mostra que ele acreditava no poder da conversação. Para isso, estabeleceu seu **método dialógico** composto pelos seguintes aspectos:

Diálogo amigável: os inícios dos diálogos de Sócrates são sempre aproximativos; ele mostra curiosidade em saber o que e como o seu interlocutor pensa sobre algo (esse momento é denominado de ironia);

Perguntas penetrantes: sabia formular perguntas adequadas para ajudar as pessoas a conceber, por elas mesmas, a verdade sobre diversos temas (maiêutica);

Conhecimento progressivo: essas verdades só eram, digamos conhecidas, após o avanço paulatino e pormenorizado das questões levantadas;

Prática constante: criticava aqueles que mesmo sendo discípulo dele, acreditava que conseguiram atingir o conhecimento verdadeiro de forma rápida. Para ele, a prática é constante e requer avanços;

Dor das descobertas: a atividade filosófica está vinculada a certa dor, a certo grau de incerteza, inquietude. É a dor da dúvida. Isso pode ser gerado porque é difícil admitir um erro e assumir consequências.

Dificuldades do percurso: sabia que suas perguntas geravam incômodos e que muitos não compreenderiam.

O método dialógico ficou conhecido como **dialética**, isto é, a arte da discussão. Essa apresenta dois momentos importantes: **a refutação ou ironia e a maiêutica propriamente dita**.

A **ironia**, que tem significado e uso bem diferente nos dias atuais, era o primeiro momento de Sócrates, aquele de aproximação. Começava a fazer perguntas “fingindo” ignorância, curiosidade. Após evidenciar as contradições argumentativas, apresentava perguntas a cada resposta de seu interlocutor, fazendo-o pensar em suas definições e argumentações. Passava à **refutação** que o outro tinha sobre determinado assunto. Em seguida, vem a **maiêutica**, isto é, novas questões que iniciava o caminho da reconstrução das ideias do seu interlocutor, ajudando-o a trazer luz aos seus pensamentos e posições.

2.3 O MUNDO

Muito provavelmente você já se deparou com as seguintes perguntas clássicas: “Quem somos?”, “De onde viemos?” e “Para onde vamos?”. Essas perguntas perpassam vários períodos da História. Trata-se de querer dar sentido a nossa existência.

A investigação filosófica também se indaga sobre essas questões, de forma metódica e fundamentada na razão. **Estudar o mundo e a realidade que nos permeia denomina-se metafísica.**



A **metafísica** é um campo de estudo filosófico que busca a **realidade fundamental das coisas, isto é, sua essência**. Por exemplo, Aristóteles definiu a metafísica como ciência do ser enquanto ser.

Podemos entender o ser como qualquer coisa que é, que existe como, por exemplo: homem, pássaro, pedra. Esses “seres” nos apresentam de maneira muito distinta, através de suas características específicas, portanto, não confundimos uma pedra com um pássaro. Isso quer dizer que cada um desses seres tem algo que lhe é peculiar, **essencial**. Não dependem de outros seres ou de circunstância para ser o que é.

A **metafísica busca a realidade fundamental de qualquer coisa, isto é, sua essência, para além das aparências**. Além do estudo do ser (ontologia), ela procura também a essência em outras áreas de investigação: cosmológica, teológica e epistemológica.

Os primeiros filósofos procuraram saber a origem do ser, seus propósitos e finalidades, estabelecendo se haveria relação de ordem, de hierarquia entre as coisas existentes. Para isso, elaboraram **conceitos**. Conheça alguns que irão nos acompanhar em nossas reflexões:



Substância	É sinônimo de essência. É a busca da necessidade necessária e constante de um ser.
Devir ou vir a ser	Está relacionado à mudança, ao entendimento de transformação dos seres.
Causa e causalidade	Coisas ou fenômenos que têm entre si uma causa e um efeito. A causa (acelerar o carro) gera um efeito (o carro em movimento).
Fim e finalismo	O fim está relacionado ao objetivo das coisas e dos seres. O finalismo seria um princípio explicativo para a existência, a organização e a transformação das coisas.

Uma das **primeiras explicações** para o mundo (sua origem) foi a **cosmogonia**. Por meio da mitologia (lendas e mitos) diversas culturas antigas buscavam a origem e a formação do universo. As forças e os fenômenos da natureza estavam relacionados às **forças divinas, aos diversos deuses**.

Os deuses eram concebidos conforme a imagem humana e assim como os homens possuíam sentimentos, emoções e comportamentos semelhantes, tais como: raiva, amor, traição, vingança. Podiam também se relacionar amorosamente com os humanos. Nesse período histórico, as pessoas acreditavam que a origem e todas as situações da vida dependiam diretamente da vontade divina, tendo que se comportar de forma que agradassem aos deuses, evitando descontentamentos.

Ao contrário da visão da cosmogonia, tivemos os **primeiros filósofos (pré-socráticos)** que começaram a **explicar a origem do mundo e dos seres de forma diferente da mitologia**. Através de uma explicação racional procuraram formar um sistema de concepções que ficou conhecido como **cosmologia** (diferente da cosmogonia!).

Os filósofos pré-socráticos buscaram explicar o princípio gerador de todas as coisas na **physis**, que é constituída por uma fonte, denominada **arché**. Alguns acreditavam que este princípio era a água (Tales de Mileto), indeterminado (Anaximandro), ar (Anaxímenes), fogo (Heráclito), número (Pitágoras), etc.

No período da filosofia clássica, Platão defendia a ideia de dois mundos separados: o sensível (material) e o inteligível (ideias). Além disso, Platão acreditava numa terceira instância que ele denominou de **demiurgo**, ou seja, uma **espécie de “grande construtor”, que buscou as ideias eternas, situadas no mundo inteligível para dar forma ao mundo sensível (matéria). O demiurgo não pertencia nem ao mundo sensível nem ao inteligível.**



Já Aristóteles entendia que o mundo é eterno, mas que em um determinado momento o **primeiro motor** o colocou em movimento através de sua força de atração. A visão cosmológica de Aristóteles influenciou por 18 séculos a visão sobre o mundo.

O universo para ele era organizado e racional. A Terra ocupava posição central e privilegiada (**o famoso geocentrismo**), do qual a Igreja Católica irá se apropriar ao longo da Idade Média e parte da Idade Moderna. Dentro de suas classificações, a Terra era a de menor perfeição.

O universo seria finito e composto por diversas esferas concêntricas hierarquizadas:

mundo sublunar: região terrestre, mutável e imperfeita, composta dos elementos terra, água, ar e fogo.

mundo supralunar: região celeste, imutável, perfeita, onde habitariam os deuses. Esse mundo era composto pelo elemento **éter** – interessante que na Idade Moderna e início da Contemporânea alguns pensadores europeus chegaram a defender que o éter era o princípio de tudo (semelhante ao que pensavam os filósofos pré-socráticos na busca da *physis*).

A concepção de mundo de Aristóteles é organizada e hierárquica, apresentando uma característica de **espaço qualitativo, o que quer dizer que cada ser tem uma qualidade e um lugar que lhe é próprio**.

A cosmologia medieval, sob influência da **Igreja Católica irá se apropriar do pensamento aristotélico para dar sentido racional às escrituras sagradas**. A visão geocêntrica garantia um posto privilegiado para o ser humano (centro da criação) e permitia entender que Deus (na concepção cristã) era o primeiro motor de tudo.

No final da Idade Média (XIV e XV) as transformações econômicas e sociais proporcionaram novas explicações para a constituição e explicação da origem do mundo e dos seres. A chamada ciência moderna (vinculada sobretudo à física e à astronomia) se contrapunha à explicação cosmológica cristã-medieval. Uma das **desestruturações ocorridas foi a descoberta de que a Terra não ocupava o centro das coisas**. Na verdade, o sol era o centro e a Terra era que girava ao redor dele – isso desencadeou muitas mudanças.

Nicolau Copérnico (1473-1543) mostrou que acreditar que a Terra era o centro do universo se devia ao movimento aparente dos astros e que o modelo geocêntrico não conseguia explicar vários outros movimentos que ele observava. Dessa forma, a Terra passou a deixar de ser o centro de tudo e parou de ocupar um espaço privilegiado.

As ideias de Copérnico influenciaram outros pensadores que aprofundaram concepções baseadas em modelos matemáticos para explicar o mundo como, por exemplo, Galileu Galilei e Giordano Bruno, os quais além de vários estudos que fundamentaram a ciência moderna, defendiam e procuravam provas que demonstrassem o heliocentrismo – Copérnico fez suas reflexões somente a “olho nu” (observação) – tanto Galileu como Giordano Bruno foram condenados pela Inquisição do Santo Ofício.



Com o físico e astrônomo **Isaac Newton (1642-1727)** buscou-se a experimentação e revolucionou a investigação do universo. Agora o universo é explicado através de leis da natureza com demonstração científica.

Outro destaque é Descartes. Ele está inserido no período conhecido como **grande racionalismo** e sua visão metafísica de mundo tem influência até os dias atuais. **Separou radicalmente matéria e espírito ou corpo e mente**, o que foi denominado de **dualismo cartesiano**.

Sua visão era romper com a tradição (aristotélica-tomista da filosofia medieval), através da organização, racionalidade e fundamentos científicos. Para isso, lançou mão do método da dúvida (hiperbólica) chegando a duvidar da existência do mundo e dos seres. Sua primeira certeza, que irá estruturar todo o seu pensamento, foi o **cogito**, isto é, **“penso, logo existo”**.

Quando ele concluiu que mesmo se houvesse um deus enganador ou um gênio enganador que o fizesse pensar numa coisa quando na verdade esta seria outra, ele existiria como algo. Se ele é algo que está pensando, duvidando e questionando, portanto, existe. Após isso, passou a provar a existência de Deus para começar a conhecer o mundo exterior.

Desenvolveu uma teoria da realidade constituída por 3 classes de substâncias ou coisas:

Substância Infinita: trata-se de Deus que criou todas as coisas.

Substância Pensante: consciência do sujeito e toda a sua atividade do intelecto.

Substância Extensa: mundo corpóreo, material.

É possível observar que esta estrutura dualista (princípios da matéria e do pensamento) de Descartes está de acordo com o que Aristóteles classificou como o primeiro motor, que não pertenceria nem o mundo sublunar (material) nem supralunar (celeste), ou seja, não ia de encontro com a ideia da Igreja Católica de Deus transcendente, que é exterior a sua criação.

A substância pensante é exclusivamente humana, então, todas as outras coisas da natureza fazem parte da **substância extensa (matéria), que é incapaz de ação**. Esses corpos só se movem porque haveria um acionamento de outro agente de forma **mecânica**.

O mundo material (corpóreo) teria funcionamento semelhante a uma máquina, que através de um impulso de Deus dotou-se de movimento e apresenta-se de maneira constante – os animais seguiriam essa lógica. Para exemplificar vamos pensar no relógio: ao receber a corda (impulso) passa a funcionar e tende a ser constante.

Ainda em sua metafísica, Descartes chega a concluir que o ser humano é feito de **substância pensante (mente) e de substância extensa (corpo)**, defendendo a separação entre essas duas substâncias nos seres humanos. **O nosso corpo como qualquer corpo está submetido às leis mecânicas da natureza, de causa e efeito. Já a nossa alma (mente) teria faculdades do intelecto (pensamento, racionalidade, iniciativa própria).**

Como podemos perceber, essas duas substâncias são radicalmente distintas e separadas, mas como a mente (a alma) pode fazer o corpo realizar aquilo que ela quer? Se um corpo se movimenta através



de um outro corpo, como pode a alma influenciar o corpo? Descartes não conseguiu responder essas questões.

Diferente de Descartes, o pensador inglês **Thomas Hobbes (1588-1679)**, o qual ainda vamos ver muitas coisas de seu pensamento, defendia a ideia de que a realidade não era constituída por essas duas substâncias, porque tudo era matéria, desenvolvendo uma metafísica denominada **materialista**.

Hobbes era leitor e crítico de Descartes. Aceitava o cogito: “penso, logo existo”, mas para ele o ato de pensar não estava separado e distinto do corpo e ligado a uma substância espiritual (alma). O espírito para ele era o resultado do movimento de certos órgãos corporais que agitariam os sentidos e produziram as sensações e ideias. Portanto, para Hobbes é pela **sensação** que se inicia todo o processo de conhecimento.

O materialismo *hobbesiano* caracterizou-se por um profundo **determinismo**, já que todos os **fenômenos materiais e psíquicos** estariam interligados e **determinados por relações de causas e efeitos**.

No século XIX, o filósofo alemão Friedrich **Hegel (1770-1831)** concebeu uma ontologia (metafísica) radicalmente distinta do materialismo *hobbesiano*. Para ele, o mundo seria **o desdobramento de um espírito abrangente (absoluto) que estaria realizando-se no tempo (na História)**. Identificava a ideia ou o espírito com toda a realidade. “Tudo que é real é racional. Tudo que é racional é real”. Esta concepção ficou denominada de **idealismo absoluto**.

São algumas noções de Hegel:

a realidade possui racionalidade ou identifica-se com ela: o mundo é uma realização progressiva da razão (ideia, espírito ou absoluto ou Deus), portanto, o mundo não é feito do acaso, mas a partir do desdobramento da espiritualidade racional.

a razão possui realidade ou identifica-se com ela: a razão não seria abstração, as quais as ideias seriam meras representações ou imagens do mundo. A razão faz parte da estrutura profunda do real.

Quando Hegel concebe a realidade como espírito quer destacar que ela não é apenas uma substância. Ela é principalmente um **sujeito**, um ser com vida própria, que pode atuar. A realidade como espírito é um atuar constante com movimento.

Podemos usar uma metáfora para entender a concepção de Hegel sobre o real: um espiral. O real se move como um espiral, que em cada giro vai em um sentido e volta no sentido contrário, mas sem nunca regressar ao mesmo ponto e fechar o círculo, pois prosseguem outros giros. Uma concepção evolucionista da realidade e da sociedade.

Para descrição do movimento do mundo real, Hegel denominou de **dialética** (não tem nada a ver com a de Sócrates!). A dialética de Hegel é entendida em três momentos: **tese** (ser em si), **antítese** (fora de si) e **síntese** (retorno). Dessa forma, o mundo estaria sempre em processo evolutivo, em direção ao infinito.

Atualmente, na contemporaneidade, a metafísica não é uma área de investigação privilegiada como antes. No entanto, mesmo que de maneira indireta, as reflexões filosóficas e de outras áreas do saber tocam na ontologia.

Nas ciências naturais e exatas predomina o **racionalismo materialista**, que tende ao **reducionismo** (estudar as partes para compreender o todo). Esta perspectiva aponta para a influência do aspecto biológico (corpo/matéria) no psíquico, portanto, o ser humano é explicado a partir de sua natureza física. É comum assistirmos especialistas falarem de endorfina, neurotransmissores, para explicar estados psicológicos.

Ao contrário da perspectiva reducionista, temos a corrente **pós-moderna**, que defende que o todo não poder ser dividido em partes isoladas, porque elas devem ser entendidas conjuntamente nas relações que estabelecem entre si (**holismo**). Aqui abre espaço para uma percepção do mundo menos linear, progressista ou evolucionista.

2.4 O SER

Atualmente duas palavras são chaves na nossa atualidade: igualdade e diferença (diversidade). A primeira pretende reconhecer a existência que nos coloca sob as mesmas leis (igualdade formal) e uma ideia de justiça social (distribuição de renda). A segunda reconhece que os seres humanos são diferentes, produzem sentidos, escolhas e culturas distintas, que merecem reconhecimento e, sobretudo, respeito.

Independentemente da cor da pele, de sua nacionalidade ou da orientação sexual nos remetemos a mesma coisa: o ser humano. **Mas, afinal, o que é o ser humano?**

Podemos iniciar nossa conversa através do olhar da biologia, que classifica o ser humano no reino animal, na espécie *Homo sapiens* (ser que sabe). Diferente dos outros animais, o homem modifica o **estado de natureza**, produzindo **cultura**.

Ao ajustar aos diversos ambientes e obstáculos, aprendemos a dominar o fogo, a produzir roupas, moradias, tecnologias que nos permitem realizar tarefas e diminuir distâncias (carros, trens, ônibus, avião), ferramentas de trabalho, etc. Todas elas são uma “**extensão do corpo**”, um **domínio da natureza**.

Segundo os estudos biológicos, os comportamentos de outros animais seguem um padrão vinculado a reflexos e instintos, portanto, um comportamento de uma determinada espécie será igual hoje e sempre. Alguns animais possuem em seus comportamentos reações mais flexíveis (capacidade elementar de raciocínio) como, por exemplo, cães, gatos, macacos, golfinhos. Diferente, o ser humano produz a capacidade de romper com o seu passado, questionar o presente e criar o seu futuro. Produz cultura, linguagem simbólica desenvolvida, tem consciência de si. Seus comportamentos são uma constante de aprendizados sociais e individuais, e não segue padrões comportamentais inatos como os animais. Em resumo, o ser humano apresenta-se como um ser biológico e cultural ao mesmo tempo. **Um ser que faz parte da natureza e a transforma** seja em seu



aspecto positivo ou negativo e acumula saber, mesmo que de período em período se confronta com novas angústias e problemáticas.

Se o ser humano é natureza e cultura, em qual momento um se transforma em outro? Para alguns estudiosos da linguística, é a partir do **desenvolvimento da linguagem** e comunicação. Este aspecto é importante porque é através dele que nos é **transmitido as experiências e conhecimentos acumulados por meio de nossas socializações. Para outros (marxismo), é o trabalho que nos distingue dos outros animais, quando os homens iniciam a produção dos seus meios de vida.**

A cultura tem diversos significados. Podemos mencionar a cultura de micro-organismos, a cultura letrada, a cultura popular, etc. Nas Ciências Humanas, a **Cultura está associada a três ideias básicas: desenvolvimento, formação e realização.** Ela designa o conjunto dos modos de vida criados e transmitidos de uma geração a outra, entre os membros de uma sociedade. Crenças, artes, Leis, costumes, vestimentas, objetos, alimentação, etc., fazem parte de uma determinada cultura/sociedade.

De forma mais filosófica, **a cultura apresenta-se como um conjunto de respostas dadas por um determinado grupo humano as demandas de sua existência, por isso, varia no tempo e no espaço.**

Se a cultura é diversa, porque varia no espaço e no tempo, temos uma pluralidade de culturas. Ela influencia nas formas de pensar, sentir e agir, porque molda (filtra) formas específicas de perceber a realidade. Veja um exemplo: nós brasileiros sentimos asco ao saber que na cultura chinesa é comum se alimentar de determinados animais que em nossa cultura temos repulsa como, por exemplo, o grilo e a barata. Para os hindus indianos é pecado comer carne de vaca, que é um animal sagrado para eles, contudo, para nós, diferente de cachorros e gatos, a carne bovina é um dos principais alimentos.

Se você já fez uma viagem a outro estado brasileiro ou a outro país, deve ter observado que foi uma experiência rica, porque ao mesmo tempo em que você observa uma cultura exterior a sua, passa a se observar (sotaque, vestimenta, modo de organização, comportamento). A cultura se torna mais visível.

O antropólogo Ralph Linton, numa época em que os norte-americanos viviam sentimentos nacionalistas (eu acredito que ainda vivem!), escreveu o seguinte texto mostrando a difusão cultural e o intercâmbio interdependente entre as culturas:

O cidadão norte-americano desperta num leito construído do segundo padrão originário do Oriente Próximo, mas modificado na Europa Setentrional, antes de ser transmitido à América. Sai debaixo de cobertas feitas de algodão cuja planta se tornou doméstica na Índia; ou de linho ou de lã de carneiro, um e outro domesticados no Oriente Próximo; ou de seda, cujo em prego foi descoberto na China. Todos estes materiais foram fiados e tecidos por processos inventados no Oriente Próximo. Ao levantar da cama faz uso dos "mocassins" que foram inventados pelos índios das florestas do Leste dos Estados Unidos e entra no quarto de banho cujos aparelhos são uma mistura de invenções europeias e norte-americanas. Tira o pijama, que é vestiário inventado na Índia e lava-se com sabão que foi inventado pelos antigos gauleses, faz a barba que é um rito masoquístico que parece provir dos sumerianos ou do antigo Egito. Voltando ao quarto, o cidadão toma as



roupas que estão sobre uma cadeira do tipo europeu meridional e veste-se. As peças de seu vestuário têm a forma das vestes de pele originais dos nômades das estepes asiáticas; seus sapatos são feitos de peles curtidas por um processo inventado no antigo Egito e cortadas segundo um padrão proveniente das civilizações clássicas do Mediterrâneo; a tira de pano de cores vivas que amarra ao pescoço é sobrevivência dos xales usados aos ombros pelos croatas do século XVII. Antes de ir tomar o seu breakfast, ele olha a rua através da vidraça feita de vidro inventado no Egito; e, se estiver chovendo, calça galochas de borracha descoberta pelos índios da América Central e toma um guarda-chuva inventado no sudoeste da Ásia. Seu chapéu é feito de feltro, material inventado nas estepes asiáticas. De caminho para o breakfast, pára para comprar um jornal, pagando-o com moedas, invenção da Líbia antiga. No restaurante, toda uma série de elementos tomados de empréstimo o espera. O prato é feito de uma espécie de cerâmica inventada na China. A faca é de aço, liga feita pela primeira vez na Índia do Sul; o garfo é inventado na Itália medieval; a colher vem de um original romano. Começa o seu breakfast com uma laranja vinda do Mediterrâneo Oriental, melão da Pérsia, ou talvez uma fatia de melancia africana. Toma café, planta abissínia, com nata e açúcar. A domesticação do gado bovino e a ideia de aproveitar o seu leite são originárias do Oriente Próximo, ao passo que o açúcar foi feito pela primeira vez na Índia. Depois das frutas e do café vêm waffles, os quais são bolinhos fabricados segundo uma técnica escandinava, empregando como matéria-prima o trigo, que se tornou planta doméstica na Ásia Menor. Rega-se com xarope de maple, inventado pelos índios das florestas do Leste dos Estados Unidos. Como prato adicional talvez coma o ovo de uma espécie de ave domesticada na Indochina ou delgadas fatias de carne de um animal domesticado na Ásia Oriental, salgada e defumada por um processo desenvolvido no Norte da Europa. Acabando de comer, nosso amigo se recosta para fumar, hábito implantado pelos índios americanos e que consome uma planta originária do Brasil; fuma cachimbo, que procede dos índios da Virgínia, ou cigarro, proveniente do México. Se for fumante valente, pode ser que fume mesmo um charuto, transmitido à América do Norte pelas Antilhas, por intermédio da Espanha. Enquanto fuma, lê notícias do dia, impressas em caracteres inventados pelos antigos semitas, em material inventado na China e por um processo inventado na Alemanha. Ao inteirar-se das narrativas dos problemas estrangeiros, se for bom cidadão conservador, agradece a uma divindade hebraica, numa língua indo-européia, o fato de ser cem por cento americano. (In: **Cultura como conceito antropológico**, de Roque de Barros Laraia).

A crítica manifestada pelo antropólogo Ralph Linton mostra um senso comum que se manifesta em vários países denominados de nacionalistas (acreditam somente em seus valores), porque tendem a compartilhar uma única visão, realidade que quando contraposta observa-se que culturalmente as **nações são permeadas em seu cotidiano de produções culturais de outros países.**

Até o momento ainda não mencionamos as concepções de determinados filósofos sobre **o que significa o ser.** Não, não esquecemos deles!





Para Platão a essência do ser humano é sua alma, que é imaterial e preexiste ao corpo, unindo-se a este de forma accidental. Dividia a alma em 3 partes que se relaciona entre si: **alma concupiscente (desejos), alma irascível (paixões) e alma racional (conhecimento e predomina sobre as outras).**

Aristóteles concebia o ser humano como **animal racional e político**, formado por dois princípios: **matéria e forma**, existindo alma e corpo de maneira conjunta. Seu aspecto **político é porque o ser só se desenvolve socialmente**, atuando na sociedade, na *pólis*.

Para Descartes, diferente de Aristóteles, corpo e alma são radicalmente separados e distintos. A alma comandaria o corpo.

Para além desses 3 filósofos, temos a concepção de **estado natural ou da natureza do homem**. Nessa perspectiva, procurou-se pensar como seria o **estado dos homens antes da formação das sociedades e dos Estados**.



Thomas Hobbes (XVII) defendia que os **seres humanos são maus** por natureza e não são naturalmente sociais (crítica a Aristóteles). No estado de natureza haveria uma **luta permanente pela sobrevivência**, porque vigorava a lei do mais forte. Como ele disse “**era um estado de guerra de todos contra todos, em que o homem é o lobo do homem**”. Dessa forma, é o contrato social entre os indivíduos e a sociedade, por meio do Estado, que garantiria a segurança e a paz social.

De forma totalmente contrária a Hobbes, o filósofo francês **Jean-Jacques Rousseau** (XVIII) defendia que o ser em seu **estado de natureza vivia isolado, livre e feliz**, guiado por bons sentimentos e em harmonia com o meio ambiente. Era chamado o **bom selvagem**. A ruptura com esse estado se deu quando surgiu a **propriedade privada**, isto é, quando alguém cercou um espaço de terra e disse que aquilo ali era seu. Assim, com a proliferação da propriedade privada (através do uso da força) surgiu o estado de guerra mencionado por Hobbes. Portanto, para Rousseau, os homens são essencialmente bons e não maus, mas que a **sociedade corrompe os seres humanos**.

Contrário a uma explicação mais abstrata do mundo e do ser, alguns pensadores do século XIX e XX procuraram enfatizar uma realidade concreta, que está em processo contínuo.

Para Karl Marx (século XIX), o homem não existe fora das relações sociais, como um ser isolado, abstrato e universal. Para explicar o ser humano é necessário **analisar suas condições materiais** em que cada indivíduo vive ou viveu na sua **existência social, em sua história concreta**.

No século XX, o **filósofo francês Jean-Paul Sartre**, expoente do **existencialismo**, criticava as noções de metafísica de que cada ser tem uma essência e que esta resultaria numa forma de existir. **Sartre defendia que a existência precede a essência**, isto é, **o ser humano é um nada quando nasce e passa a existir a partir deste momento**. Vai existindo e se definindo socialmente através de **escolhas**



e a responsabilidade de construir a si e, para isso, não é necessária essência ou substância conforme a visão da metafísica tradicional.



3- LISTA DE EXERCÍCIOS

1) Banca: UECE-CEV. Cargo Analista de Cultura – Filosofia. 2018

Considerando os princípios lógicos pré-socráticos apresentados a seguir, relacione-os corretamente aos seus autores, numerando a Coluna II de acordo com a Coluna I.

Coluna I

1. O ar
2. A terra, a água, o ar e o fogo
3. O indeterminado.
4. A água

Coluna II

() Anaxímenes

() Tales de Mileto

() Anaximandro

() Empédocles

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A) 1, 4, 3, 2.
- B) 2, 4, 1, 3.
- C) 4, 3, 2, 1.
- D) 3, 2, 1, 4.



2) Banca: UECE-CEV. Cargo Analista de Cultura – Filosofia. 2018

Relacione corretamente as frases apresentadas a seguir com os respectivos autores, numerando a Coluna II de acordo com a Coluna I.

Coluna I

1. Tudo é fluxo.
2. Conhece-te a ti mesmo.
3. Tudo é uno.
4. O homem é a medida de todas as coisas.

Coluna II

() Protágoras

() Sócrates

() Heráclito

() Parmênides

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A) 3, 4, 2, 1.
- B) 4, 2, 3, 1.
- C) 2, 4, 1, 3.
- D) 4, 2, 1, 3.



3) Banca: FCC. Câmara Legislativa do Distrito Federal – Consultor Legislativo. 2018

Democracia é uma forma de governo que nasceu na Grécia antiga. Para os gregos, os interesses dos cidadãos e da cidade eram decididos em assembleia em praça pública. Os cidadãos eram convocados para votar quando havia um assunto que fosse de interesse comum. Com isso, os gregos exerciam um tipo de democracia na qual

- A) todos os cidadãos votavam em um grupo seletivo previamente indicado que dava a palavra final sobre temas específicos.
- B) o conjunto dos cidadãos convocados a votar variava conforme a gravidade do assunto e os interesses em disputa.
- C) os eleitores podiam recorrer da decisão quando era realizada a votação de um assunto de interesse comum.
- D) eram considerados cidadãos todos os homens que viviam na cidade, e excluídas da cidadania todas as mulheres.
- E) todos os cidadãos tinham participação direta em todas as decisões que fossem de interesse comum.

4) Banca: FCC. Câmara Legislativa do Distrito Federal – Consultor Legislativo. 2018

Sócrates é um dos personagens mais conhecidos e influentes do pensamento ocidental. Embora não tenha deixado nada escrito, suas ideias foram redigidas por um de seus discípulos, Platão, que lhe atribui a seguinte máxima: “a única coisa que sei é que nada sei”. Com essa máxima, Sócrates expressa que o caminho do conhecimento

- A) é impossível e todo o saber possível é uma ilusão.
- B) depende da experiência e não de proposições teóricas.
- C) desconsidera a opinião sobre assunto que se ignora.
- D) pressupõe dar opinião sobre assunto que se ignora.
- E) é limitado porque a razão humana não pode saber tudo.



5) Banca: SELECON. Cargo: Técnico de apoio educacional. Ano: 2018

A Filosofia possibilita à educação a reflexão sobre a sociedade atual. Ela oferece princípios e fundamentos sobre como o ensino pode contribuir na formação da juventude brasileira, de modo que os jovens possam, no futuro, colaborar para o desenvolvimento econômico e social do país.

Uma escola de ensino médio que se propõe a avaliar sua prática a partir de uma reflexão filosófica sobre educação e juventude deve conduzir essa análise na perspectiva de um:

- A) valor cultural cristalizado
- B) enfoque crítico
- C) contexto reprodutivo
- D) raciocínio amorfo

6) Banca: Consulplan. Cargo: professor de Filosofia. Ano: 2018

Aristóteles apresenta a metafísica, em primeiro lugar, como “busca das causas primeiras”. Assim, devemos determinar quais e quantas são essas “causas”. Aristóteles então estipulou que as causas, necessariamente, devem ser finitas quanto ao número e referiu-se ao mundo do devir reduzindo-se às seguintes quatro causas, EXCETO:

- A) Causa formal.
- B) Causa material.
- C) Causa eficiente.
- D) Causa substancial.

7) Banca: Consulplan. Cargo: Professor de Filosofia. 2018

Observe as charges.



A ideia transmitida nas charges anteriores está diretamente relacionada com o pensamento de qual filósofo sofista?

- A) Filolau.
- B) Epicuro.
- C) Protágoras.
- D) Demócrito.

8) Banca: Consulplan. Cargo de Professor de Filosofia. Ano: 2018. Adaptado.

“Na Grécia Antiga, havia ‘professores’ itinerantes, os sofistas, que percorriam as cidades ensinando a arte da retórica às pessoas interessadas. A principal finalidade de seus ensinamentos era introduzir o cidadão na vida política. Tudo o que temos desses professores são fragmentos e citações e, por isso, não podemos saber profundamente sobre o que eles pensavam. Aquilo que temos de mais importante a respeito deles foi aquilo que disseram Platão e Aristóteles.” (Disponível em: mundoeducacao.bol.uol.com.br.)

Considerando o trecho anterior, analise as afirmativas a seguir.

- I. Seu saber era aparente e não efetivo, pois não possuía compromisso com a verdade, sim com o lucro.
- II. Ensinavam a arte de argumentar e persuadir, indispensável para exercer a cidadania numa democracia direta.
- III. Contribuíram para o ensino. Formaram um currículo de estudos que foi resgatado no período medieval.
- IV. Há periculosidade do pensamento no ponto de vista moral.
- V. Os sofistas representam um fenômeno imprescindível. É impensável a filosofia sem eles.

A respeito do pensamento direto dos principais socráticos sobre os sofistas estão corretas apenas as afirmativas

- A) I e IV.
- B) I e V.
- C) II e III.
- D) III e IV.

9) Banca Consulplan. Cargo: Professor de Filosofia da SEDUC-PA. 2018.

Na perspectiva do desenvolvimento histórico da filosofia, um texto que aborda Sócrates e os sofistas, de uma maneira geral, poderia ser, adequadamente, intitulado de que modo?

- A) O Princípio da Physis.
- B) A Descoberta do Homem.
- C) A Justiça Consuetudinária.
- D) A Cosmologia e suas Faces.



10) Banca: Consulplan. Professor de Filosofia SEDUC-PA. 2018.

“Os filósofos de Mileto haviam notado o ‘dynamismo universal’ das coisas que nascem, crescem e perecem, bem como do mundo – aliás, dos mundos –, submetido ao mesmo processo. Além disso, haviam pensado o dinamismo como característica essencial do próprio ‘princípio’ que gera, sustenta e reabsorve todas as coisas. Entretanto, não haviam levado adequadamente tal aspecto da realidade ao nível temático. E é precisamente isso o que faz Heráclito.” (Reale, 1990. V 1. p. 35.)

Analise as afirmativas a seguir.

I. “‘Tudo se move’, ‘tudo escorre’ (pantarhei), nada permanece imóvel e fixo, tudo muda e se transmuta, sem exceção.”

PORQUE

II. “Não se pode descer duas vezes o mesmo rio e não se pode tocar duas vezes uma substância mortal no mesmo estado, pois, por causa da impetuosidade e da velocidade da mudança, ela se dispersa e se reúne, vem e vai.” Assinale a alternativa correta.

- A) A afirmativa I é verdadeira e a II, falsa.
- B) A afirmativa I é falsa e a II, verdadeira.
- C) As afirmativas I e II são verdadeiras e a II é uma justificativa da I.
- D) As afirmativas I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.

11) Banca: Consulplan. Cargo: Professor de Filosofia SEDUC-PA. 2018.

“Anaximandro de Mileto nasceu por volta de fins do século VII a. C. e morreu no início da segunda metade do século VI. Elaborou um tratado sobre a natureza, do qual nos chegou um fragmento. Trata-se do primeiro tratado filosófico do ocidente e do primeiro escrito grego em prosa. A nova forma de composição literária tornava-se necessária pelo fato de que o logos devia estar livre do vínculo da métrica e do verso para corresponder plenamente às suas próprias instâncias.” (Reale, 1990. V 1. p. 31.)

Dentre as alternativas a seguir, apenas uma compõe o pensamento filosófico de Anaximandro; assinale-a.

- A) Os números são os “princípios” primeiros e nos números, precisamente, mais do que no fogo, na terra e na água, eles acreditavam ver muitas semelhanças com as coisas que existem e se geram.
- B) O “princípio” (arché) é o infinito, ou seja, uma natureza (physis) infinita e indefinida da qual provém todas as coisas que existem. O termo usado para isso é a-peiron, que significa aquilo que é privado de limites, tanto externos quanto internos.
- C) O devir ao qual tudo está destinado caracteriza-se por uma contínua passagem de um contrário ao outro: as coisas frias esquentam, as quentes esfriam, as úmidas secam, as secas umedecem, os jovens envelhecem, o vivo morre, mas daquilo que está morto renasce outra vida jovem e assim por diante.



D) O “princípio” deve ser infinito, mas deve ser pensado como ar infinito, substância aérea ilimitada. Exatamente como a nossa alma, que é ar, se sustenta e se governa, assim também o sopro e o ar abarcam o cosmos inteiro. E ainda: o ar está próximo ao incorpóreo e, como nós nascemos sob o seu fluxo, é necessário que ele seja infinito e rico, para não ficar reduzido.

12) Banca: Consulplan. Cargo: Professor de Filosofia da SEDUC-PA. 2018.

“Platão descobriria e procuraria demonstrar que a realidade ou o ser não é de um único gênero e que, além do cosmos sensível, existe também uma realidade inteligível que transcende o sensível.” (Reale, 1990. V 1. P 24.)

Ao pensar assim, Platão estaria constatando o que mais tarde seria chamado de:

- A) Lógica.
- B) Metafísica.
- C) Cosmologia abstrata.
- D) Moral transcendental.

13) Banca Consulplan. Cargo: Professor de Filosofia da SEDUC-PA. 2018.

“A preocupação em perguntar e compreender a natureza do mundo (a physis) era comum. Queria entender a origem, aquilo que originou todas as coisas, o princípio delas.” (Disponível em: mundoeducacao.bol.uol.com.br.)

Essa afirmação se refere estritamente à filosofia:

- A) Sofista.
- B) Socrática.
- C) Aristotélica.
- D) Pré-Socrática.

14) Banca SEDUC-CE. Cargo: professor de Filosofia. 2016.

O termo grego episteme designa o conhecimento teórico fundamentado e elaborado com rigor. Opõe-se à doxa, o conhecimento comum, obtido sem reflexão constituindo uma mera opinião. Em sentido estrito, o termo epistemologia designa a disciplina filosófica que estuda a natureza do conhecimento obtido nas ciências; identifica e avalia os métodos e o modo de operar de cada uma. Busca distinguir a ciência autêntica da pseudociência. Muitas vezes, a epistemologia é identificada com a filosofia da ciência, embora esta constitua um campo de investigação mais vasto. Em sentido amplo, o termo epistemologia equivale à teoria do conhecimento ou gnosiologia (do grego gnosis, ação de conhecer), a área de estudo filosófico sobre o processo de conhecer em geral.

A partir desses apontamentos, com qual questionamento abaixo o texto acima tece relação direta?



- A) Como tiveram início as primeiras cidades e as leis que as regem e organizam?
- B) Existe alguma diferença entre o belo artístico e o belo considerado natural?
- C) O que é linguagem e como explicar a sua função no mundo contemporâneo?
- D) Qual fundamento alicerça os deveres e como se define a forma de agir?
- E) Uma teoria científica pode ser refutada por uma única observação contrária?

15) SEDUC-CE. Cargo de Professor de Filosofia. 2016.

Leia o fragmento abaixo.

"Conhece-te a Ti mesmo e conhecerás todo o universo e os deuses, porque se o que procuras não achares primeiro dentro de ti mesmo, não acharás em lugar algum" [...]. Disponível em: <<http://www.elivieira.com/2010/10/ti-mesmo-e-conheceras-todo-o-universo-e.html>>. Acesso em: 28 set. 2015. Fragmento.

Esse fragmento ilustra a máxima de maior difusão do pensamento filosófico desenvolvido por Sócrates, no século V a.C., na Grécia. Sócrates teve o primeiro contato com essa máxima, que busca conhecer a verdade, através do autoconhecimento

- A) na ágora de Atenas, local destinado às discussões políticas.
- B) no pórtico do templo de Apolo, localizado na região de Delfos.
- C) nos diálogos que são fundamentados na dialética, escritos por Platão.
- D) nos diálogos que Sócrates teve com Teeteto, conforme narra Platão.
- E) nos estudos históricos sobre a virtude, propostos por Aristóteles.

16) Banca SEDUC-CE. Cargo de Professor de Filosofia. 2016.

Leia o texto abaixo.

“De fato, deve haver alguma realidade natural (uma só ou mais de uma), da qual derivam todas as outras coisas, enquanto ela continua a existir sem mudança. Todavia, esses filósofos não são unânimes quanto ao número e à espécie desse princípio. Tales, iniciador desse tipo de filosofia, diz que o princípio é a água (por isso afirma também que a terra flutua sobre a água), certamente, tirando esta convicção da constatação de que o alimento de todas as coisas é úmido, e da constatação de que até o calor se gera do úmido e vive no úmido”. (Aristóteles, Metafísica).

Segundo o texto, Tales é o “iniciador desse tipo de filosofia”, pois ele

- A) inaugura a filosofia pré-socrática, cujos pensadores colocam a água como o princípio de tudo.
- B) funda a filosofia naturalista grega, ao estabelecer a água como arché de todas as coisas.
- C) unifica as contradições pré-socráticas acerca do número e espécie do princípio de toda a realidade.
- D) cria a filosofia da natureza fundada na lógica, no método e no estudo da experiência sensível.
- E) funda a filosofia da natureza, baseada na eterna mudança, ao observar as várias formas e funções que a água pode ter.



17) Banca Cespe. Cargo de Professor de Filosofia SEDUC-AL. 2018

Tendo o texto precedente como referência inicial, julgue o item a seguir, acerca da relação entre ética e felicidade na filosofia aristotélica.

Para Aristóteles, a vida política é guiada pelo prazer do reconhecimento e a ação no campo político é suficiente para conduzir o homem à felicidade.

18) Banca Cespe. Cargo de Professor de Filosofia SEDUC-AL. 2018.

Segundo Aristóteles, a felicidade independe da interveniência das virtudes, devendo ser um objetivo em si mesma.

Certo ou Errado?

19) Banca cespe. Cargo Professor de Filosofia SEDUC-AL. 2018.

De acordo com a teoria da reminiscência, a alma contempla as ideias antes de encarnar, mas de tudo se esquece ao se unir ao corpo.

Certo ou Errado?

20) Banca Cespe. Cargo de Professor de Filosofia SEDUC-AL. 2018.

Na teoria platônica, exposta no Mito de Er ou Mito da Reminiscência, a alma e o corpo, sendo congêneres, detêm os mesmos aspectos reminiscentes quanto ao conhecimento.

Certo ou Errado?

21) Banca Cespe. Cargo de Professor de Filosofia. 2018.

Conforme a teoria da reminiscência platônica, os sentidos são as ferramentas que despertam na alma as lembranças latentes.

Certo ou Errado?

22) Banca Cespe. Cargo de Professor SEDUC-AL. 2018.

Denomina-se filosofia grega antiga o longo período que se iniciou na era mítica, por volta do final do século VII a.C., e se estendeu até o século III d.C., período conhecido como clássico.

Certo ou Errado?



23) Banca Cespe. Cargo de Professor de Filosofia. 2019.

O que intriga os primeiros filósofos é principalmente o movimento, conceito que em grego tem um sentido bem amplo, podendo significar “mudança de lugar”, “aumento e diminuição”, “qualquer alteração ou um movimento substancial”, quando alguma coisa é gerada ou se deteriora. Diante disso, eles se perguntam: o que faz com que, apesar de toda a mudança, haja algo na realidade que sempre permanece o mesmo? Assim, sob a multiplicidade das coisas, eles buscam a identidade. Ou seja, procuram um princípio original e racional (em grego arkhé). O termo princípio pode ser entendido como “origem”, mas também como “fundamento”.

Maria Lúcia de Arruda Aranha. Filosofar com textos: temas e história da filosofia. São Paulo: Moderna, 2012. p. 285.

Tendo o texto precedente como referência inicial e considerando que os filósofos pré-socráticos, com seus conceitos, buscavam o entendimento do mundo e da natureza, julgue o item subsequente.

O surgimento da pólis facilitou a emergência da filosofia grega.

Certo ou Errado?

24) Banca FCC. Cargo de Professor de Filosofia SEDUC-ES. 2016

Sobre a política NÃO corresponde ao pensamento de Aristóteles:

- A) O homem é um animal político por natureza porque é da natureza humana buscar a vida em comunidade.
- B) A família e a aldeia (famílias e clãs) são as duas formas comunitárias existentes, cronologicamente anterior à comunidade política.
- C) Cada forma política tem uma causa própria para sua corrupção, exceto a democracia porque possui o controle dos cidadãos.
- D) A comunidade política é o fim a que tendem a comunidade familiar e a comunidade de aldeia.
- E) O Estado ideal é um regime misto que combina o que há de melhor na aristocracia e na república.

25) Banca FCC. Cargo de Professor de Filosofia SEDUC – ES. 2016.

Chauí (2005) afirma que Aristóteles considerava o ponto mais alto da Filosofia, a metafísica e a teologia, de onde se derivam todos os outros conhecimentos. Afirma também, que a partir daí, definiu-se o grande campo da investigação filosófica que se desdobrou, até o século XIX, em 3 aspectos: o da ontologia, o dos valores e o epistemológico.

Levando-se em conta o que é dito pela autora, os campos de investigação da Filosofia derivados da posição aristotélica são os conhecimentos



- A) cosmológico, antropológico e teologia.
- B) gnosiológico, empírico-formal e lógica.
- C) do senso-comum, mítico e científico.
- D) abstrato, formal e empírico.
- E) do ser; das ações humanas e da capacidade humana de conhecer.

26) Banca FCC. Cargo de Professor da SEDUC-ES- 2016.

Sócrates nada deixou escrito. Suas ideias foram divulgadas por seus discípulos Platão e Xenofonte. Nas conversas com seus discípulos, privilegia as questões morais. Aprendemos de Sócrates que o conhecimento resulta de uma busca contínua, enriquecida pelo diálogo, que corresponde ao filosofar.

Sócrates é responsável por um método dialógico que se compõe de dois momentos. As etapas do método socrático são:

- A) a dialética e a argumentação.
- B) a ironia e a maiêutica.
- C) o juízo e o raciocínio.
- D) a proposição e a discussão.
- E) a tese e a antítese.

27) Banca FCC. Cargo de Professor de Filosofia da SEDUC-ES. 2016.

No período socrático, também chamado de antropológico, o ideal educativo grego deixou de ser a formação do jovem guerreiro, belo e bom, para a formação do bom cidadão, desenvolvendo uma nova educação com padrão ideal de formação do jovem a virtude cívica para o exercício da cidadania (areté).

NÃO corresponde ao papel dos sofistas, considerados os primeiros filósofos do período socrático:

- A) Ensinavam que o homem é a medida de todas as coisas.
- B) Diziam que os ensinamentos dos filósofos cosmologistas estavam repletos de erros e contradições.
- C) Ensinavam a técnica da persuasão para os jovens, que aprendiam a defender a favor ou contra qualquer posição ou opinião.
- D) Defendiam que a educação antiga do guerreiro já não atendia às exigências da sociedade grega.
- E) Propunham que, antes de persuadir os outros em uma discussão, era preciso conhecer-se a si mesmo.



28) Banca FCC. Cargo de Professor de Filosofia da SEDUC-ES. 2016.

É na Grécia clássica que a tradição cultural ocidental estabelece a origem da linguagem conceitual, onde uma nova forma de falar constitui-se em oposição à forma originária que comunicava por metáforas situações vividas pelo narrador. Essa nova forma de falar descreve e demonstra o pensamento entendedor das coisas: as propriedades destas são pensadas analiticamente como existindo sem nenhuma dependência dos processos emocionais de quem as compreende.

As duas formas de linguagens, mencionadas no parágrafo acima, são

- A) senso-comum e bom-senso.
- B) teologia e ciência.
- C) mythos e logos.
- D) linguagem popular e linguagem erudita.
- E) religião e filosofia

29) Banca FCC. Cargo de Professor de Filosofia da SEDUC-ES. 2016

Parmênides e Heráclito foram dois pensadores pré-socráticos com ideias antagônicas: este considerava que é essencial a mudança e a contradição existente nas próprias coisas; aquele, contrariamente, considerava que o que não pode ser pensado não pode existir e o que não existe não pode ser pensado.

Considere:

- I. “Nós nos banhamos e não banhamos no mesmo rio. Não é possível descer duas vezes no mesmo rio”.
- II. “O ser tampouco é divisível, pois é todo inteiro, idêntico a ele; não sofre nem acréscimos, o que seria contrário à sua coesão, nem dominação, mas todo inteiro, está cheio de ser; é, assim, inteiramente contínuo, pois o ser é contínuo ao ser”.
- III. “Este cosmos, o mesmo para todos, nenhum dos deuses e nenhum dos homens o criou: mas sempre foi, é e será um fogo sempre vivo, acendendo-se e apagando-se com medida”.
- IV. “É uma a mesma e a mesma coisa: o vivo e o morto, o acordado e o adormecido, o jovem e o idoso, pois a mudança de um converte no outro, reciprocamente”.
- V. “Não há que temer que jamais se prove que o não ser é. Só nos resta um caminho a percorrer, o ser é. E há uma multidão de sinais de que o ser é incriado, imperecível, pois somente (o ser) é completo, imóvel e eterno”.

Correspondem ao pensamento de Heráclito, o que se afirma APENAS em

- A) I, II e IV.
- B) II, III e V.



- C) III, IV e V.
- D) I, III e IV.
- E) II, IV e V.

30) Banca Cespe. Cargo de Professor de Filosofia SEDUC-CE. 2013.

Considerando a dialética platônica, assinale a opção correta.

- A) A dialética, na concepção de Platão, é a lógica da aparência, ou seja, a arte dos raciocínios ilusórios; nesse sentido, a dialética identifica-se com o sofisma.
- B) A dialética, na concepção de Platão, é meramente um instrumental de argumentação que se destaca pelo excessivo emprego de sutilezas, de distinções engenhosas e inúteis.
- C) A dialética, em Platão, é a arte de discutir por perguntas e respostas, de dividir as coisas em gêneros e espécies, é remontar de conceitos em conceitos, de proposições em proposições, até os conceitos mais universais e os primeiros princípios, que não são meras ficções do espírito, mas têm uma consistência no ser.
- D) A dialética platônica não está relacionada à ironia nem à maiêutica socrática.
- E) A dialética, segundo Platão, é a aplicação científica da conformidade às leis, inerentes à natureza do pensamento; é a verdadeira natureza própria das determinações do entendimento, das coisas e, de uma maneira geral, do finito.

31) Banca Cespe. Cargo de Professor de Filosofia SEDUC-CE. 2013.

Péricles, num discurso reportado por Tucídides, ao elogiar os combatentes mortos durante o primeiro ano da guerra do Peloponeso (431), fez uma ponderação sobre o sentido da democracia ateniense, com a seguinte declaração: “Nossa Constituição tem por nome democracia, porque não tem como interesse servir a um pequeno número de indivíduos, mas à maioria. No que toca às leis, todos, dentro das diferenças entre particulares, gozam de direitos iguais; no que toca às dignidades, porém, cada um, segundo o mérito que o distingue, é ordinariamente preferido para os empregos públicos, não por causa de seu partido, mas de suas virtudes; e nem mesmo a falta de conhecimento em razão da pobreza é excludente, se a gente é em grau de fazer algum serviço ao Estado”.

Apud S. Wrublevski. A Justiça na Antiguidade Grega. Teresópolis: Daimon Editora, 2010, p. 34 (com adaptações).

A respeito das informações apresentadas no texto acima, assinale a opção correta.

- A) Na visão de Péricles, a igualdade democrática exige excluir como injustas todas as diferenças entre os cidadãos.
- B) A democracia, segundo Péricles, caracteriza-se pelo jogo de interesses entre partidos. Consiste em fazer passar a visão do próprio partido como a melhor para o todo da polis.
- C) Democracia é o estado político em que a soberania pertence somente aos nobres por nascimento ou à elite dos mais ricos e visa servir aos interesses desses dois segmentos.



- D) Segundo Péricles, a democracia exclui o mérito como princípio para avaliar a capacidade de os cidadãos prestarem seu serviço ao público.
- E) Na concepção de Péricles, democracia implica compartilhar o cuidado pela polis entre todos os cidadãos, buscando em todas as decisões favorecer a maioria; entretanto, possuir iguais direitos em relação às leis não exclui o princípio do mérito, ou seja, que os cidadãos mais virtuosos tenham papéis mais destacados na condução da vida em comum.

32) Banca Cespe. Cargo de Professor de Filosofia SEDUC-CE. 2013.

Considerando o contexto histórico da democracia ateniense, assinale a opção correta.

- A) A concepção ateniense de democracia na antiguidade grega atribuía a todos os habitantes da cidade o título de cidadãos.
- B) A ideia de justiça, sobre a qual se funda a democracia, exigia que todos fossem considerados iguais. Seguindo esse ideário igualitário, a sociedade ateniense esforçava-se para que não houvesse estratificação social na sua população.
- C) A concepção de democracia na Atenas do século VIII a.C. não pode ser identificada com a concepção de democracia moderna nem pode ser identificada com um igualitarismo social tomado em sentido moderno.
- D) A ideia de liberdade, sobre a qual também se funda a democracia, exigia que todos fossem considerados como cidadãos livres. Portanto, faziam-se esforços para que os escravos fossem reconhecidos em sua dignidade de seres humanos e fossem libertados do regime de escravidão.
- E) Os trabalhadores eram respeitados como sujeitos de direito civis e políticos e exaltados como agentes de transformação social.

33) Banca Cespe. Cargo de Professor de Filosofia da SEDUC-CE. 2009.

Os pioneiros do pensamento ocidental anteriores a Sócrates, de um modo geral, observavam a natureza. À noite segue o dia. As estações do ano sucedem-se uma à outra. As plantas e os animais nascem, crescem e morrem. Diante desse espetáculo cotidiano da natureza, o homem manifesta sentimentos variados — medo, resignação, incompreensão e espanto. E são precisamente esses sentimentos que acabam por levá-lo à filosofia. O espanto inicial traduz-se em perguntas intrigantes: o que é essa natureza, que apresenta tantas variações? Ela possui uma ordem ou é um caos sem nexos?

Bernadete Abrão (Org.). História da Filosofia. São Paulo: Nova Cultural, 1999, p. 24 (com adaptações).

A partir do assunto abordado no texto acima e considerando o pensamento de filósofos pré-socráticos, assinale a opção correta.



- A) Parmênides é o filósofo pré-socrático que do seu tempo destoava dos outros filósofos por sua abordagem da temática antropológica ao estudar o agir do homem e fundar, desse modo, a ética.
- B) Pitágoras considerava tudo relativo na medida em que percebia o inter-relacionamento de todas as coisas.
- C) Para Heráclito, o mundo era um eterno fluir, como um rio em que seria impossível banhar-se duas vezes na mesma água.
- D) Para Anaxímenes, tudo se origina na água e toda a natureza teria como único princípio esse elemento natural.

GABARITO

QUESTÃO	GABARITO
1	A
2	D
3	E
4	C
5	B
6	D
7	C
8	A
9	B
10	C
11	B
12	B
13	D



14	E
15	B
16	B
17	ERRADO
18	ERRADO
19	CORRETO
20	ERRADO
21	CORRETO
22	ERRADO
23	CORRETO
24	C
25	E
26	B
27	E
28	C
29	D
30	C
31	E
32	C
33	C



4 – EXERCÍCIOS COMENTADOS

1) Banca: UECE-CEV. Cargo Analista de Cultura – Filosofia. 2018

Considerando os princípios lógicos pré-socráticos apresentados a seguir, relacione-os corretamente aos seus autores, numerando a Coluna II de acordo com a Coluna I.

Coluna I

1. O ar
2. A terra, a água, o ar e o fogo
3. O indeterminado.
4. A água

Coluna II

- () Anaxímenes
- () Tales de Mileto
- () Anaximandro
- () Empédocles

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- a) 1, 4, 3, 2.
- b) 2, 4, 1, 3.
- c) 4, 3, 2, 1.
- d) 3, 2, 1, 4.



Comentários: A presente questão cobra a identificação dos pré-socráticos com a sua respectiva arché. Se você lembrasse que o elemento água foi proposto por Tales de Mileto já daria para chegar à resposta adequada (alternativa A: 1, 4, 3, 2).

Ar: Anaxímenes

Os quatro elementos: Empédocles

O indeterminado: Anaximandro

Água: Tales de Mileto

Gabarito: A

2) Banca: UECE-CEV. Cargo Analista de Cultura – Filosofia. 2018

Relacione corretamente as frases apresentadas a seguir com os respectivos autores, numerando a Coluna II de acordo com a Coluna I.

Coluna I

1. Tudo é fluxo.
2. Conhece-te a ti mesmo.
3. Tudo é uno.
4. O homem é a medida de todas as coisas.

Coluna II

- () Protágoras
- () Sócrates
- () Heráclito



() Parmênides

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- a) 3, 4, 2, 1.
- b) 4, 2, 3, 1.
- c) 2, 4, 1, 3.
- d) 4, 2, 1, 3.

Comentários: mais uma questão bem tranquila. Há dois pensamentos que são de conhecimento obrigatórios: “conheça-te a ti mesmo” (Sócrates) e o “homem é a medida de todas as coisas”, do sofista Protágoras. Inclusive, o pensamento de protágoras será retomado no Renascimento Cultural. Assim, você já chegaria ao gabarito (alternativa D: 4,2,1,3).

Tudo é fluxo: Heráclito (tudo está em movimento)

Conheça-te a ti mesmo: Sócrates

Tudo é uno: Parmênides

O homem é a medida de todas as coisas: Protágoras

Gabarito: D

3) Banca: FCC. Câmara Legislativa do Distrito Federal – Consultor Legislativo. 2018

Democracia é uma forma de governo que nasceu na Grécia antiga. Para os gregos, os interesses dos cidadãos e da cidade eram decididos em assembleia em praça pública. Os cidadãos eram convocados para votar quando havia um assunto que fosse de interesse comum. Com isso, os gregos exerciam um tipo de democracia na qual

- a) todos os cidadãos votavam em um grupo seletivo previamente indicado que dava a palavra final sobre temas específicos.
- b) o conjunto dos cidadãos convocados a votar variava conforme a gravidade do assunto e os interesses em disputa.
- c) os eleitores podiam recorrer da decisão quando era realizada a votação de um assunto de interesse comum.
- d) eram considerados cidadãos todos os homens que viviam na cidade, e excluídas da cidadania todas as mulheres.
- e) todos os cidadãos tinham participação direta em todas as decisões que fossem de interesse comum.



Comentários:

- A: a democracia ateniense era exercida de forma direta, com a participação de todos os cidadãos.
- B: todos aqueles que eram considerados cidadãos (homens maiores de 21 anos, filhos de mãe e pai gregos) tinham direito à palavra.
- C: não há essa possibilidade, uma vez que a decisão é dada pela maioria.
- D: não eram todos os homens, mas somente aqueles que preenchiam as condições de cidadania, isto é: precisavam ter uma idade mínima (21 anos), ser filho de pais e mães gregos.
- E: correto, pois todos os cidadãos (cerca de 10% da população da época) poderiam participar diretamente dos assuntos de interesse comum.

Gabarito: E

4) Banca: FCC. Câmara Legislativa do Distrito Federal – Consultor Legislativo. 2018

Sócrates é um dos personagens mais conhecidos e influentes do pensamento ocidental. Embora não tenha deixado nada escrito, suas ideias foram redigidas por um de seus discípulos, Platão, que lhe atribui a seguinte máxima: “a única coisa que sei é que nada sei”. Com essa máxima, Sócrates expressa que o caminho do conhecimento

- A) é impossível e todo o saber possível é uma ilusão.
- B) depende da experiência e não de proposições teóricas.
- C) desconsidera a opinião sobre assunto que se ignora.
- D) pressupõe dar opinião sobre assunto que se ignora.
- E) é limitado porque a razão humana não pode saber tudo.

Comentários:

- A: esse tipo de pensamento faz parte do ceticismo. Sócrates acreditava que era possível buscar o conhecimento verdadeiro.
- B: Sócrates defendia que a razão levaria ao conhecimento. A experiência será defendida pelos filósofos empiristas.
- C: correto, há assuntos que por não se conhecer não se deve emitir opinião (doxa). Há muitas coisas para aprender.
- D: não, uma vez que deve haver o esforço de conhecer algo para emitir uma opinião.
- E: pelo contrário, a razão pode saber tudo, mesmo que sempre exista algo a aprender.

Gabarito: C



5) Banca: SELECON. Cargo: Técnico de apoio educacional. Ano: 2018

A Filosofia possibilita à educação a reflexão sobre a sociedade atual. Ela oferece princípios e fundamentos sobre como o ensino pode contribuir na formação da juventude brasileira, de modo que os jovens possam, no futuro, colaborar para o desenvolvimento econômico e social do país.

Uma escola de ensino médio que se propõe a avaliar sua prática a partir de uma reflexão filosófica sobre educação e juventude deve conduzir essa análise na perspectiva de um:

- A) valor cultural cristalizado
- B) enfoque crítico
- C) contexto reprodutivo
- D) raciocínio amorfo

Comentários: em todos os documentos que normatizam o processo educacional há o estímulo ao enfoque crítico.

Gabarito: B

6) Banca: Consulplan. Cargo: professor de Filosofia. Ano: 2018

Aristóteles apresenta a metafísica, em primeiro lugar, como “busca das causas primeiras”. Assim, devemos determinar quais e quantas são essas “causas”. Aristóteles então estipulou que as causas, necessariamente, devem ser finitas quanto ao número e referiu-se ao mundo do devir reduzindo-se às seguintes quatro causas, EXCETO:

- A) Causa formal.
- B) Causa material.
- C) Causa eficiente.
- D) Causa substancial.

Comentários: na metafísica de Aristóteles (essência dos seres e das coisas) há quatro causas: formal, material, eficiente e final. Por exemplo, uma cadeira: causa material (madeira), causa formal (essa matéria está no formato de uma cadeira), causa eficiente (relacionado à existência da cadeira, isto é, para ela existir foi preciso um marceneiro ou um fabricante) e causa final (sua finalidade é para servir de assento). Portanto, a única que está incorreta é a causa substancial.

Gabarito: D



7) Banca: Consulplan. Cargo: Professor de Filosofia. 2018

Observe as charges.



A ideia transmitida nas charges anteriores está diretamente relacionada com o pensamento de qual filósofo sofista?

- a) Filolau.
- b) Epicuro.
- c) Protágoras.
- d) Demócrito.

Comentários: para acertar essa questão era necessário lembrar que os filósofos que relativizavam a verdade eram os sofistas. O único sofista dentre as alternativas é Protágoras.

A: Filolau de Cretona era pitagórico.

B: Epicuro fez reflexões principalmente sobre felicidade.

C: correto, pois os sofistas não acreditavam na universalização da verdade, defendendo que esta depende do período histórico e das condições sociais.

D: pré-socrático atomista (átomo como arché).

Gabarito: C



8) Banca: Consulplan. Cargo de Professor de Filosofia. Ano: 2018. Adaptado.

“Na Grécia Antiga, havia ‘professores’ itinerantes, os sofistas, que percorriam as cidades ensinando a arte da retórica às pessoas interessadas. A principal finalidade de seus ensinamentos era introduzir o cidadão na vida política. Tudo o que temos desses professores são fragmentos e citações e, por isso, não podemos saber profundamente sobre o que eles pensavam. Aquilo que temos de mais importante a respeito deles foi aquilo que disseram Platão e Aristóteles.” (Disponível em: mundoeducacao.bol.uol.com.br.)

Considerando o trecho anterior, analise as afirmativas a seguir.

I: Seu saber era aparente e não efetivo, pois não possuía compromisso com a verdade, sim com o lucro.

II: Ensinavam a arte de argumentar e persuadir, indispensável para exercer a cidadania numa democracia direta.

III. Contribuíram para o ensino. Formaram um currículo de estudos que foi resgatado no período medieval.

IV. Há periculosidade do pensamento no ponto de vista moral.

V. Os sofistas representam um fenômeno imprescindível. É impensável a filosofia sem eles.

A respeito do pensamento direto dos principais socráticos sobre os sofistas estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e IV.
- b) I e V.
- c) II e III.
- d) III e IV.

Comentários:

I: sim, é uma crítica dos socráticos aos sofistas, uma vez que estes cobravam para ensinar.

II: embora seja verdade a sentença, o conteúdo não corresponde a uma crítica socrática.

III: não, na Idade Média prevaleceu o currículo da escolástica.

IV: sim, porque do ponto de vista moral não há um compromisso com a verdade.

V: não, os socráticos criticavam os sofistas porque esses utilizavam a filosofia para “manipular” e não para ensinar o conhecimento verdadeiro. Relativizavam as verdades.

Gabarito: A



9) Banca Consulplan. Cargo: Professor de Filosofia da SEDUC-PA. 2018.

Na perspectiva do desenvolvimento histórico da filosofia, um texto que aborda Sócrates e os sofistas, de uma maneira geral, poderia ser, adequadamente, intitulado de que modo?

- a) O Princípio da Physis.
- b) A Descoberta do Homem.
- c) A Justiça Consuetudinária.
- d) A Cosmologia e suas Faces.

Comentários:

A: o princípio gerador de tudo era refletido pelos pré-socráticos.

B: correto, porque mesmo partindo de pontos de vista distintos, tanto os sofistas como os socráticos pensavam sobre o homem e suas questões sociais e morais.

C: havia reflexão sobre justiça, mas não necessariamente sobre aquelas de caráter dos costumes.

D: cosmologia era uma preocupação dos filósofos pré-socráticos.

Gabarito: B

10) Banca: Consulplan. Professor de Filosofia SEDUC-PA. 2018.

“Os filósofos de Mileto haviam notado o ‘dinamismo universal’ das coisas que nascem, crescem e perecem, bem como do mundo – aliás, dos mundos –, submetido ao mesmo processo. Além disso, haviam pensado o dinamismo como característica essencial do próprio ‘princípio’ que gera, sustenta e reabsorve todas as coisas. Entretanto, não haviam levado adequadamente tal aspecto da realidade ao nível temático. E é precisamente isso o que faz Heráclito.” (Reale, 1990. V 1. p. 35.)

Analise as afirmativas a seguir.

I. “‘Tudo se move’, ‘tudo escorre’ (pantarhei), nada permanece imóvel e fixo, tudo muda e se transmuta, sem exceção.”

PORQUE

II. “Não se pode descer duas vezes o mesmo rio e não se pode tocar duas vezes uma substância mortal no mesmo estado, pois, por causa da impetuosidade e da velocidade da mudança, ela se dispersa e se reúne, vem e vai.” Assinale a alternativa correta.

- a) A afirmativa I é verdadeira e a II, falsa.
- b) A afirmativa I é falsa e a II, verdadeira.



d) As afirmativas I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.

Comentários: esse é o típico pensamento do pré-socrático Heráclito, para o qual tudo está em movimento, tudo está em constante transformação. De fato, a sentença II justifica a I.

Gabarito: C

11) Banca: Consulplan. Cargo: Professor de Filosofia SEDUC-PA. 2018.

“Anaximandro de Mileto nasceu por volta de fins do século VII a. C. e morreu no início da segunda metade do século VI. Elaborou um tratado sobre a natureza, do qual nos chegou um fragmento. Trata-se do primeiro tratado filosófico do ocidente e do primeiro escrito grego em prosa. A nova forma de composição literária tornava-se necessária pelo fato de que o logos devia estar livre do vínculo da métrica e do verso para corresponder plenamente às suas próprias instâncias.” (Reale, 1990. V 1. p. 31.)

Dentre as alternativas a seguir, apenas uma compõe o pensamento filosófico de Anaximandro; assinale-a.

- a) Os números são os “princípios” primeiros e nos números, precisamente, mais do que no fogo, na terra e na água, eles acreditavam ver muitas semelhanças com as coisas que existem e se geram.
- b) O “princípio” (arché) é o infinito, ou seja, uma natureza (physis) infinita e indefinida da qual provém todas as coisas que existem. O termo usado para isso é a-peiron, que significa aquilo que é privado de limites, tanto externos quanto internos.
- c) O devir ao qual tudo está destinado caracteriza-se por uma contínua passagem de um contrário ao outro: as coisas frias esquentam, as quentes esfriam, as úmidas secam, as secas umedecem, os jovens envelhecem, o vivo morre, mas daquilo que está morto renasce outra vida jovem e assim por diante.
- d) O “princípio” deve ser infinito, mas deve ser pensado como ar infinito, sustância aérea ilimitada. Exatamente como a nossa alma, que é ar, se sustenta e se governa, assim também o sopro e o ar abarcam o cosmos inteiro. E ainda: o ar está próximo ao incorpóreo e, como nós nascemos sob o seu fluxo, é necessário que ele seja infinito e rico, para não ficar reduzido.

Comentários:

A: Os números é a arché para Pitágoras.

B: Sim, o ápeiron (o indeterminado) é o elemento que não se pode conhecer e que é o gerador de todas as coisas.

C: esse pensamento se encaixa nas reflexões de Empédocles.

D: Anaxímenes defende o ar como princípio gerador de tudo.



Gabarito: B

12) Banca: Consulplan. Cargo: Professor de Filosofia da SEDUC-PA. 2018.

“Platão descobriria e procuraria demonstrar que a realidade ou o ser não é de um único gênero e que, além do cosmos sensível, existe também uma realidade inteligível que transcende o sensível.” (Reale, 1990. V 1. P 24.)

Ao pensar assim, Platão estaria constatando o que mais tarde seria chamado de:

- a) Lógica.
- b) Metafísica.
- c) Cosmologia abstrata.
- d) Moral transcendental.

Comentários: as reflexões para além da matéria, do mundo físico, se denominam de metafísica.

Gabarito: B

13) Banca Consulplan. Cargo: Professor de Filosofia da SEDUC-PA. 2018.

“A preocupação em perguntar e compreender a natureza do mundo (a physis) era comum. Queria entender a origem, aquilo que originou todas as coisas, o princípio delas.” (Disponível em: mundoeducacao.bol.uol.com.br.)

Essa afirmação se refere estritamente à filosofia:

- a) Sofista.
- b) Socrática.
- c) Aristotélica.
- d) Pré-Socrática.

Comentários: bem fácil, não é mesmo? Mencionou physis e arché já sabemos que são os pré-socráticos.

Gabarito: D



14) Banca SEDUC-CE. Cargo: professor de Filosofia. 2016.

O termo grego episteme designa o conhecimento teórico fundamentado e elaborado com rigor. Opõe-se à doxa, o conhecimento comum, obtido sem reflexão constituindo uma mera opinião. Em sentido estrito, o termo epistemologia designa a disciplina filosófica que estuda a natureza do conhecimento obtido nas ciências; identifica e avalia os métodos e o modo de operar de cada uma. Busca distinguir a ciência autêntica da pseudociência. Muitas vezes, a epistemologia é identificada com a filosofia da ciência, embora esta constitua um campo de investigação mais vasto. Em sentido amplo, o termo epistemologia equivale à teoria do conhecimento ou gnosiologia (do grego gnosis, ação de conhecer), a área de estudo filosófico sobre o processo de conhecer em geral.

A partir desses apontamentos, com qual questionamento abaixo o texto acima tece relação direta?

- a) Como tiveram início as primeiras cidades e as leis que as regem e organizam?
- b) Existe alguma diferença entre o belo artístico e o belo considerado natural?
- c) O que é linguagem e como explicar a sua função no mundo contemporâneo?
- d) Qual fundamento alicerça os deveres e como se define a forma de agir?
- e) Uma teoria científica pode ser refutada por uma única observação contrária?

Comentários: o primeiro filósofo que fez menção a uma teoria do conhecimento é Aristóteles a partir das reflexões sobre episteme. O trecho acima mostra uma das funções da filosofia, qual seja: questionar e estudar sobre a natureza das ciências, seus métodos e validade.

A: não, a epistemologia não tem esse objetivo.

B: essa reflexão faz parte de outra área da filosofia: filosofia da arte.

C: a linguagem também é estudada pela filosofia, mas não dentro da concepção de epistemologia.

D: essa pergunta é tipicamente uma reflexão sobre moral e ética.

E: exatamente, a epistemologia investiga os métodos e as possibilidades de contradições na explicação de uma teoria científica.

Gabarito: E



15) SEDUC-CE. Cargo de Professor de Filosofia. 2016.

Leia o fragmento abaixo.

"Conhece-te a Ti mesmo e conhecerás todo o universo e os deuses, porque se o que procuras não achares primeiro dentro de ti mesmo, não acharás em lugar algum" [...]. Disponível em: <<http://www.elivieira.com/2010/10/ti-mesmo-e-conheceras-todo-o-universo-e.html>>. Acesso em: 28 set. 2015. Fragmento.

Esse fragmento ilustra a máxima de maior difusão do pensamento filosófico desenvolvido por Sócrates, no século V a.C., na Grécia. Sócrates teve o primeiro contato com essa máxima, que busca conhecer a verdade, através do autoconhecimento

- a) na ágora de Atenas, local destinado às discussões políticas.
- b) no pórtico do templo de Apolo, localizado na região de Delfos.
- c) nos diálogos que são fundamentados na dialética, escritos por Platão.
- d) nos diálogos que Sócrates teve com Teeteto, conforme narra Platão.
- e) nos estudos históricos sobre a virtude, propostos por Aristóteles.

Comentários: Sócrates vai até o oráculo de Delfos para saber se de fato ele era um homem sábio como várias pessoas diziam em Atenas. Lá, o oráculo pergunta a Sócrates o que ele sabe, mas ele responde que “só sei que nada sei”, mostrando que tinha consciência de sua ignorância e que havia muita coisa para aprender. Além disso, mostra que se autoconhecia e que o autoconhecimento é o caminho para buscar as verdades verdadeiras, a sabedoria.

Gabarito: B

16) Banca SEDUC-CE. Cargo de Professor de Filosofia. 2016.

Leia o texto abaixo.

“De fato, deve haver alguma realidade natural (uma só ou mais de uma), da qual derivam todas as outras coisas, enquanto ela continua a existir sem mudança. Todavia, esses filósofos não são unânimes quanto ao número e à espécie desse princípio. Tales, iniciador desse tipo de filosofia, diz que o princípio é a água (por isso afirma também que a terra flutua sobre a água), certamente, tirando esta convicção da constatação de que o alimento de todas as coisas é úmido, e da constatação de que até o calor se gera do úmido e vive no úmido”. (Aristóteles, Metafísica).

Segundo o texto, Tales é o “iniciador desse tipo de filosofia”, pois ele

- A) inaugura a filosofia pré-socrática, cujos pensadores colocam a água como o princípio de tudo.
- B) funda a filosofia naturalista grega, ao estabelecer a água como arché de todas as coisas.
- C) unifica as contradições pré-socráticas acerca do número e espécie do princípio de toda a realidade.
- D) cria a filosofia da natureza fundada na lógica, no método e no estudo da experiência sensível.



- E) funda a filosofia da natureza, baseada na eterna mudança, ao observar as várias formas e funções que a água pode ter.

Comentários:

A: de fato, Tales de Mileto é quem inaugura a filosofia, isto é, a passagem de uma explicação mitológica para o logos. Contudo, a questão generaliza que todos os pensadores pré-socráticos colocam a água como princípio gerador de todas as coisas.

B: sim, funda a filosofia naturalista, uma vez que foi o primeiro a explicar a origem do mundo e dos seres por meio de uma explicação racional de que tudo deriva de elementos da natureza: no caso, a água.

C: não faz parte do pensamento de Tales.

D: aqui, a alternativa mistura vários elementos que não fazem parte do pensamento de Tales. Esses elementos estão presentes no pensamento de Aristóteles.

E: o princípio da physis fundamentado nos elementos da natureza é imutável.

Gabarito: B

17) Banca Cespe. Cargo de Professor de Filosofia SEDUC-AL. 2018

Tendo o texto precedente como referência inicial, julgue o item a seguir, acerca da relação entre ética e felicidade na filosofia aristotélica.

Para Aristóteles, a vida política é guiada pelo prazer do reconhecimento e a ação no campo político é suficiente para conduzir o homem à felicidade.

Certo ou Errado?

Comentários: errado, uma vez que para Aristóteles a felicidade é o fim último das ações humanas. Ela é um saber prático, no qual as pessoas exercem suas virtudes.

18) Banca Cespe. Cargo de Professor de Filosofia SEDUC-AL. 2018.

Segundo Aristóteles, a felicidade independe da interveniência das virtudes, devendo ser um objetivo em si mesma.

Certo ou Errado?

Comentários: pelo contrário, a felicidade depende da prática das virtudes. Por isso, o item está errado.



19) Banca Cespe. Cargo Professor de Filosofia SEDUC-AL. 2018.

De acordo com a teoria da reminiscência, a alma contempla as ideias antes de encarnar, mas de tudo se esquece ao se unir ao corpo.

Certo ou Errado?

Comentários: correto, porque por meio da anamnese há um esforço da consciência individual a partir da experiência sensível (método socrático) para atingir as verdades do mundo das ideias. Dessa forma, aquilo que a alma aprendeu antes de se unir ao corpo é acessado (teoria da reminiscência).

20) Banca Cespe. Cargo de Professor de Filosofia SEDUC-AL. 2018.

Na teoria platônica, exposta no Mito de Er ou Mito da Reminiscência, a alma e o corpo, sendo congêneres, detêm os mesmos aspectos reminiscentes quanto ao conhecimento.

Certo ou Errado?

Comentários: na verdade, na teoria platônica alma e corpo não são congêneres, mas sim separados. Nesse sentido, que detém o conhecimento é a alma racional. Por isso, o item está errado.

21) Banca Cespe. Cargo de Professor de Filosofia. 2018.

Conforme a teoria da reminiscência platônica, os sentidos são as ferramentas que despertam na alma as lembranças latentes.

Certo ou Errado?

Comentários: sim, porque é por meio da experiência sensorial (sentido) que há o despertar daquilo que está latente na alma.

22) Banca Cespe. Cargo de Professor SEDUC-AL. 2018.

Denomina-se filosofia grega antiga o longo período que se iniciou na era mítica, por volta do final do século VII a.C., e se estendeu até o século III d.C., período conhecido como clássico.

Certo ou Errado?

Comentários: aqui há uma pegadinha da banca, já que diz que a filosofia se iniciou desde a era mítica. Você, aluno sagaz, já sabe que a filosofia surge com o pensamento racional, portanto com os pré-socráticos.



23) Banca Cespe. Cargo de Professor de Filosofia. 2019.

O que intriga os primeiros filósofos é principalmente o movimento, conceito que em grego tem um sentido bem amplo, podendo significar “mudança de lugar”, “aumento e diminuição”, “qualquer alteração ou um movimento substancial”, quando alguma coisa é gerada ou se deteriora. Diante disso, eles se perguntam: o que faz com que, apesar de toda a mudança, haja algo na realidade que sempre permanece o mesmo? Assim, sob a multiplicidade das coisas, eles buscam a identidade. Ou seja, procuram um princípio original e racional (em grego arkhé). O termo princípio pode ser entendido como “origem”, mas também como “fundamento”.

Maria Lúcia de Arruda Aranha. Filosofar com textos: temas e história da filosofia. São Paulo: Moderna, 2012. p. 285.

Tendo o texto precedente como referência inicial e considerando que os filósofos pré-socráticos, com seus conceitos, buscavam o entendimento do mundo e da natureza, julgue o item subsequente.

O surgimento da pólis facilitou a emergência da filosofia grega.

Certo ou Errado?

Comentários: correto, já que as cidades-estado (pólis) proporcionaram maior interação e proliferação dos debates e ideias nas ágoras.

24) Banca FCC. Cargo de Professor de Filosofia SEDUC-ES. 2016

Sobre a política NÃO corresponde ao pensamento de Aristóteles:

- A) O homem é um animal político por natureza porque é da natureza humana buscar a vida em comunidade.
- B) A família e a aldeia (famílias e clãs) são as duas formas comunitárias existentes, cronologicamente anterior à comunidade política.
- C) Cada forma política tem uma causa própria para sua corrupção, exceto a democracia porque possui o controle dos cidadãos.
- D) A comunidade política é o fim a que tendem a comunidade familiar e a comunidade de aldeia.
- E) O Estado ideal é um regime misto que combina o que há de melhor na aristocracia e na república.

Comentários: preste atenção, pois essa questão pede a questão incorreta, aquela assertiva que não faz parte do sistema filosófico de Aristóteles. Nesse sentido, a única alternativa em contradição é a “C”, já que Aristóteles desconfiava da organização democrática e dizia que ela era susceptível à corrupção.

Gabarito: C



25) Banca FCC. Cargo de Professor de Filosofia SEDUC – ES. 2016.

Chauí (2005) afirma que Aristóteles considerava o ponto mais alto da Filosofia, a metafísica e a teologia, de onde se derivam todos os outros conhecimentos. Afirma também, que a partir daí, definiu-se o grande campo da investigação filosófica que se desdobrou, até o século XIX, em 3 aspectos: o da ontologia, o dos valores e o epistemológico.

Levando-se em conta o que é dito pela autora, os campos de investigação da Filosofia derivados da posição aristotélica são os conhecimentos

- A) cosmológico, antropológico e teologia.
- B) gnosiológico, empírico-formal e lógica.
- C) do senso-comum, mítico e científico.
- D) abstrato, formal e empírico.
- E) do ser; das ações humanas e da capacidade humana de conhecer.

Comentários: por meio da compreensão textual do texto motivador, fica nítida a referência à metafísica, isto é, o estudo do ser enquanto ser, das ações humanas e da capacidade de conhecer algo.

Gabarito: E

26) Banca FCC. Cargo de Professor da SEDUC-ES- 2016.

Sócrates nada deixou escrito. Suas ideias foram divulgadas por seus discípulos Platão e Xenofonte. Nas conversas com seus discípulos, privilegia as questões morais. Aprendemos de Sócrates que o conhecimento resulta de uma busca contínua, enriquecida pelo diálogo, que corresponde ao filosofar.

Sócrates é responsável por um método dialógico que se compõe de dois momentos. As etapas do método socrático são:

- A) a dialética e a argumentação.
- B) a ironia e a maiêutica.
- C) o juízo e o raciocínio.
- D) a proposição e a discussão.
- E) a tese e a antítese.

Comentários: essa é bem fácil, não é mesmo? Já está na ponta da língua. As duas etapas do método socrático são a aproximação e o interesse (ironia) e as perguntas penetrantes (maiêutica).

Gabarito: B



27) Banca FCC. Cargo de Professor de Filosofia da SEDUC-ES. 2016.

No período socrático, também chamado de antropológico, o ideal educativo grego deixou de ser a formação do jovem guerreiro, belo e bom, para a formação do bom cidadão, desenvolvendo uma nova educação com padrão ideal de formação do jovem a virtude cívica para o exercício da cidadania (areté).

NÃO corresponde ao papel dos sofistas, considerados os primeiros filósofos do período socrático:

- A) Ensinavam que o homem é a medida de todas as coisas.
- B) Diziam que os ensinamentos dos filósofos cosmologistas estavam repletos de erros e contradições.
- C) Ensinavam a técnica da persuasão para os jovens, que aprendiam a defender a favor ou contra qualquer posição ou opinião.
- D) Defendiam que a educação antiga do guerreiro já não atendia às exigências da sociedade grega.
- E) Propunham que, antes de persuadir os outros em uma discussão, era preciso conhecer-se a si mesmo.

Comentários: cuidado com esse tipo de questão, porque ela pede a alternativa que não faz parte do pensamento sofista. Assim, a única alternativa incorreta é a “E”, uma vez que esse ensinamento é socrático (autoconhecimento).

Gabarito: E

28) Banca FCC. Cargo de Professor de Filosofia da SEDUC-ES. 2016.

É na Grécia clássica que a tradição cultural ocidental estabelece a origem da linguagem conceitual, onde uma nova forma de falar constitui-se em oposição à forma originária que comunicava por metáforas situações vividas pelo narrador. Essa nova forma de falar descreve e demonstra o pensamento entendedor das coisas: as propriedades destas são pensadas analiticamente como existindo sem nenhuma dependência dos processos emocionais de quem as compreende.

As duas formas de linguagens, mencionadas no parágrafo acima, são

- A) senso-comum e bom-senso.
- B) teologia e ciência.
- C) mythos e logos.
- D) linguagem popular e linguagem erudita.
- E) religião e filosofia

Comentários: o texto motivador menciona duas formas de linguagem interpretativa do mundo e dos seres, evidenciando a passagem do mito ao logos.



Gabarito: C

29) Banca FCC. Cargo de Professor de Filosofia da SEDUc-ES. 2016

Parmênides e Heráclito foram dois pensadores pré-socráticos com ideias antagônicas: este considerava que é essencial a mudança e a contradição existente nas próprias coisas; aquele, contrariamente, considerava que o que não pode ser pensado não pode existir e o que não existe não pode ser pensado.

Considere:

I. “Nós nos banhamos e não banhamos no mesmo rio. Não é possível descer duas vezes no mesmo rio”.

II. “O ser tampouco é divisível, pois é todo inteiro, idêntico a ele; não sofre nem acréscimos, o que seria contrário à sua coesão, nem dominação, mas todo inteiro, está cheio de ser; é, assim, inteiramente contínuo, pois o ser é contínuo ao ser”.

III. “Este cosmos, o mesmo para todos, nenhum dos deuses e nenhum dos homens o criou: mas sempre foi, é e será um fogo sempre vivo, acendendo-se e apagando-se com medida”.

IV. “É uma a mesma e a mesma coisa: o vivo e o morto, o acordado e o adormecido, o jovem e o idoso, pois a mudança de um converte no outro, reciprocamente”.

V. “Não há que temer que jamais se prove que o não ser é. Só nos resta um caminho a percorrer, o ser é. E há uma multidão de sinais de que o ser é incriado, imperecível, pois somente (o ser) é completo, imóvel e eterno”.

Correspondem ao pensamento de Heráclito, o que se afirma APENAS em

- A) I, II e IV.
- B) II, III e V.
- C) III, IV e V.
- D) I, III e IV.
- E) II, IV e V.

Comentários:

I: essa sentença é típica do pensamento de Heráclito, ressaltando que não somos os mesmos ao entrar no rio, porque há mudança constante neste ato por causa do fluir da água.

II: aqui é o pensamento atomista de Demócrito.

III: mas uma sentença que ressalta a transformação das coisas, portanto é uma reflexão de Heráclito.

IV: mais uma sentença de Heráclito ressaltando as oposições e as mudanças.

V: aqui é a afirmação clássica de Parmênides de que só se pode conhecer aquilo que é.



Portanto, as sentenças I, III e IV fazem parte do pensamento de Heráclito.

Gabarito: D

30) Banca Cespe. Cargo de Professor de Filosofia SEDUC-CE. 2013.

Considerando a dialética platônica, assinale a opção correta.

- A) A dialética, na concepção de Platão, é a lógica da aparência, ou seja, a arte dos raciocínios ilusórios; nesse sentido, a dialética identifica-se com o sofisma.
- B) A dialética, na concepção de Platão, é meramente um instrumental de argumentação que se destaca pelo excessivo emprego de sutilezas, de distinções engenhosas e inúteis.
- C) A dialética, em Platão, é a arte de discutir por perguntas e respostas, de dividir as coisas em gêneros e espécies, é remontar de conceitos em conceitos, de proposições em proposições, até os conceitos mais universais e os primeiros princípios, que não são meras ficções do espírito, mas têm uma consistência no ser.
- D) A dialética platônica não está relacionada à ironia nem à maiêutica socrática.
- E) A dialética, segundo Platão, é a aplicação científica da conformidade às leis, inerentes à natureza do pensamento; é a verdadeira natureza própria das determinações do entendimento, das coisas e, de uma maneira geral, do finito.

Comentários: quando uma questão mencionar dialética platônica estamos falando sobre o método socrático.

A: ele refuta o mundo das aparências (o mundo sensível), porque este leva a erros.

B: a dialética não é um instrumento de argumentação, mas sim um caminho da experiência sensorial que desperta a latência do conhecimento da alma racional.

C: exatamente, esse é o método socrático ou dialética.

D: claro que está.

E: viagem da banca, nem de longe dá para marcar essa alternativa!

Gabarito: C



31) Banca Cespe. Cargo de Professor de Filosofia SEDUC-CE. 2013.

Péricles, num discurso reportado por Tucídides, ao elogiar os combatentes mortos durante o primeiro ano da guerra do Peloponeso (431), fez uma ponderação sobre o sentido da democracia ateniense, com a seguinte declaração: “Nossa Constituição tem por nome democracia, porque não tem como interesse servir a um pequeno número de indivíduos, mas à maioria. No que toca às leis, todos, dentro das diferenças entre particulares, gozam de direitos iguais; no que toca às dignidades, porém, cada um, segundo o mérito que o distingue, é ordinariamente preferido para os empregos públicos, não por causa de seu partido, mas de suas virtudes; e nem mesmo a falta de conhecimento em razão da pobreza é excludente, se a gente é em grau de fazer algum serviço ao Estado”.

Apud S. Wrublewski. A Justiça na Antiguidade Grega. Teresópolis: Daimon Editora, 2010, p. 34 (com adaptações).

A respeito das informações apresentadas no texto acima, assinale a opção correta.

- A) Na visão de Péricles, a igualdade democrática exige excluir como injustas todas as diferenças entre os cidadãos.
- B) A democracia, segundo Péricles, caracteriza-se pelo jogo de interesses entre partidos. Consiste em fazer passar a visão do próprio partido como a melhor para o todo da polis.
- C) Democracia é o estado político em que a soberania pertence somente aos nobres por nascimento ou à elite dos mais ricos e visa servir aos interesses desses dois segmentos.
- D) Segundo Péricles, a democracia exclui o mérito como princípio para avaliar a capacidade de os cidadãos prestarem seu serviço ao público.
- E) Na concepção de Péricles, democracia implica compartilhar o cuidado pela polis entre todos os cidadãos, buscando em todas as decisões favorecer a maioria; entretanto, possuir iguais direitos em relação às leis não exclui o princípio do mérito, ou seja, que os cidadãos mais virtuosos tenham papéis mais destacados na condução da vida em comum.

Comentários:

A: não, porque os homens são desiguais. Como ele mesmo reforça “dentro das diferenças entre particulares, gozam de direitos iguais”.

B: essa alternativa é refutada no texto, porque ele mostra que a democracia ateniense está para a maioria e não há relação com partidos.

C: sabemos que essa não é a concepção de cidadania na Grécia Antiga, pois cidadão são os homens maiores de 21 anos, filhos de mãe e pais gregos, excluindo mulheres, estrangeiros e escravos.

D: pelo contrário, ele ressalta as virtudes. Todos os cidadãos têm o direito ao cargo público (isocracia) de acordo com suas “competências” (virtudes).



E: correto, lembrando que havia isonomia (igualdade perante a lei), isocracia (igualdade no acesso ao cargo público) e isegoria (igualdade no uso da palavra). Isso tudo para o cidadão.

Gabarito: E

32) Banca Cespe. Cargo de Professor de Filosofia SEDUC-CE. 2013.

Considerando o contexto histórico da democracia ateniense, assinale a opção correta.

- A) A concepção ateniense de democracia na antiguidade grega atribuía a todos os habitantes da cidade o título de cidadãos.
- B) A ideia de justiça, sobre a qual se funda a democracia, exigia que todos fossem considerados iguais. Seguindo esse ideário igualitário, a sociedade ateniense esforçava-se para que não houvesse estratificação social na sua população.
- C) A concepção de democracia na Atenas do século VIII a.C. não pode ser identificada com a concepção de democracia moderna nem pode ser identificada com um igualitarismo social tomado em sentido moderno.
- D) A ideia de liberdade, sobre a qual também se funda a democracia, exigia que todos fossem considerados como cidadãos livres. Portanto, faziam-se esforços para que os escravos fossem reconhecidos em sua dignidade de seres humanos e fossem libertados do regime de escravidão.
- E) Os trabalhadores eram respeitados como sujeitos de direito civis e políticos e exaltados como agentes de transformação social.

Comentários:

- A: não, porque a cidadania não era atribuída a todos os habitantes. Mulheres, estrangeiros e escravos estavam excluídos do processo.
- B: a sociedade ateniense era desigual e hierárquica. O próprio conceito de cidadania é excludente.
- C: correta, a democracia ateniense era direta e excludente. A democracia atual é representativa e tende ao princípio da equidade.
- D: De novo, não eram todos os habitantes considerados como cidadão. Além disso, cabe destacar que o trabalho manual era desprezado e fadado a alguns grupos sociais como os escravos e estrangeiros.
- E: não, os trabalhadores eram os que sustentavam a base material da sociedade grega, gerando tempo livre para os cidadãos se dedicarem aos afazeres intelectuais e decisões administrativas da pólis. Novamente, ressalto que havia uma desvalorização do trabalho material.

Gabarito: C



33) Banca Cespe. Cargo de Professor de Filosofia da SEDUC-CE. 2009.

Os pioneiros do pensamento ocidental anteriores a Sócrates, de um modo geral, observavam a natureza. À noite segue o dia. As estações do ano sucedem-se uma à outra. As plantas e os animais nascem, crescem e morrem. Diante desse espetáculo cotidiano da natureza, o homem manifesta sentimentos variados — medo, resignação, incompreensão e espanto. E são precisamente esses sentimentos que acabam por levá-lo à filosofia. O espanto inicial traduz-se em perguntas intrigantes: o que é essa natureza, que apresenta tantas variações? Ela possui uma ordem ou é um caos sem nexos?

Bernadete Abrão (Org.). História da Filosofia. São Paulo: Nova Cultural, 1999, p. 24 (com adaptações).

A partir do assunto abordado no texto acima e considerando o pensamento de filósofos pré-socráticos, assinale a opção correta.

- A) Parmênides é o filósofo pré-socrático que do seu tempo destoava dos outros filósofos por sua abordagem da temática antropológica ao estudar o agir do homem e fundar, desse modo, a ética.
- B) Pitágoras considerava tudo relativo na medida em que percebia o inter-relacionamento de todas as coisas.
- C) Para Heráclito, o mundo era um eterno fluir, como um rio em que seria impossível banhar-se duas vezes na mesma água.
- D) Para Anaxímenes, tudo se origina na água e toda a natureza teria como único princípio esse elemento natural.

Comentários:

A: não, Parmênides irá estudar o ser e negar tudo aquilo que não poder ser.

B: a relatividade do pensamento pertence aos sofistas. Pitágoras vai defender que os números garantem a unidade do cosmo.

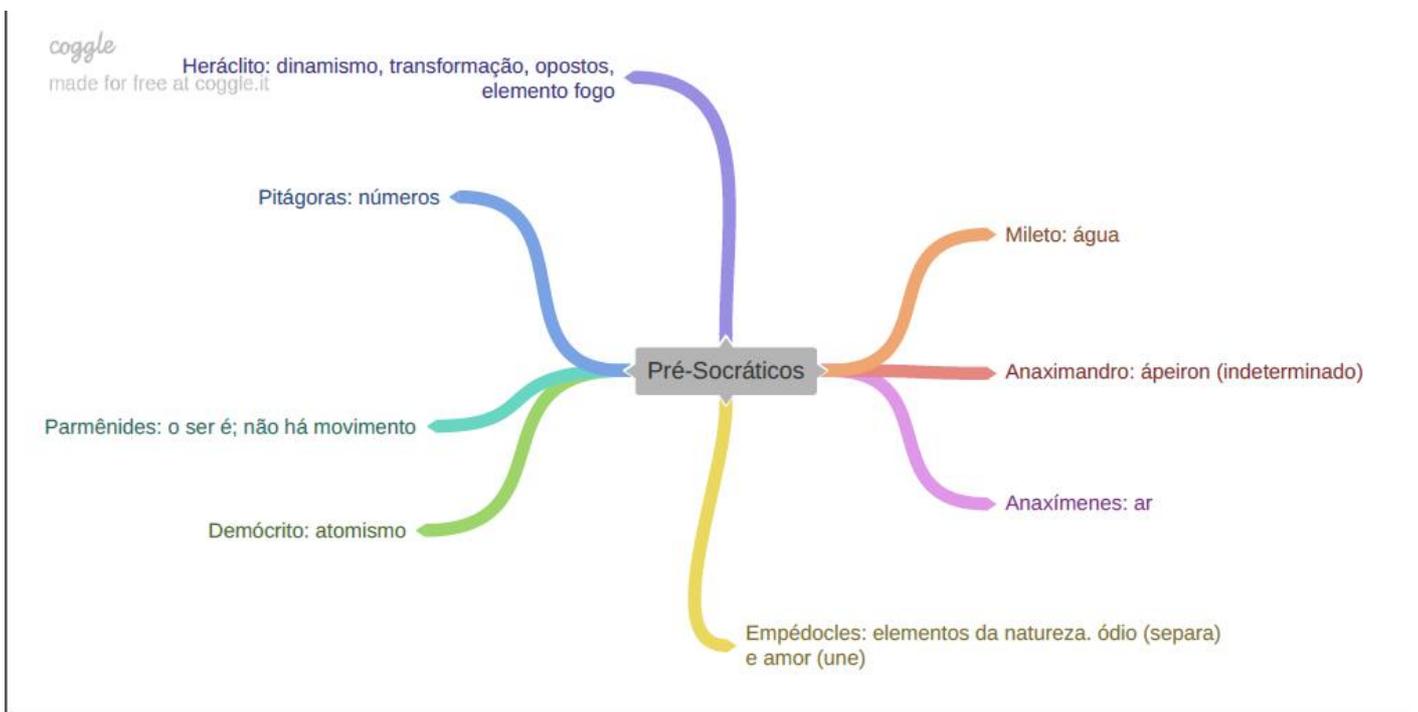
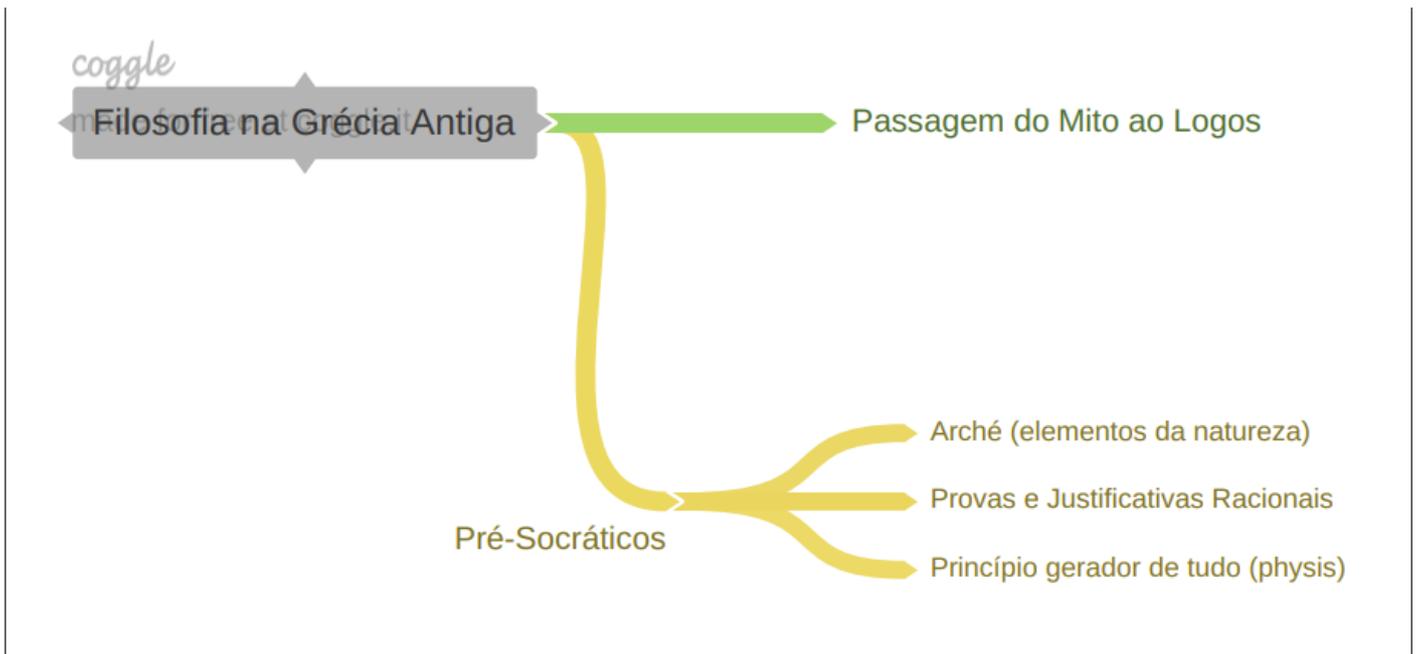
C: sim, Heráclito defende a constante mudança, transformação.

D: Anaxímenes defende que o princípio gerador de tudo é o ar e não a água. Quem defende a água como arché é Tales de Mileto. Para completar: Anaximandro vai dizer que é o ápeiron (o indeterminado) o princípio de tudo.

Gabarito: C



5- MAPA MENTAL



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.